Annó de 1846. Terça feira 14 de Abril. Anno XXII N. 82.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE ABRIL.

Crescente a 3 as 2 hor. e 51 min. da tard.
Lua cheia a 11 as 3 hor. e 35 min da tard.
Mingoante a 18 as 6 h. e 4 min. da tard.
Lua nova a 25 as 2 hor. e 28 min. da tard.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna, e Parahyba, Segd.as e Sextas feiras.
Rio Grande do Norte, chega nas quartas feiras no meio dia, e parte nas mesmas horas nas quintas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, e Maceyó, no 1.º, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 7 h. e 42 minutos da manhãa.
Segunda as 8 h. e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

13 Segunda ✠✠ 1.ª Oitava. Ss. Hermenegildo, Agathonica e Quintiliano, mm.
14 Terça ✠ 2.ª Oitava. Ss. Tiburcio e Valeriano, mm.
15 Quarta S. Bazilea, aud. do J. do civ. da 2.ª v., e do J. de paz do 2.º dist. de t.
16 Quinta S. Durão, aud. do J. dos orph. e do J. M. da 1 v.
17 Sexta S Elias, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
18 Sabbado S. Galdino, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
19 Domingo da Paschoella, S. Socrates

CAMBIOS NO DIA 11 DE ABRIL.

Camb. sobre Londres 26 ½ d. p. 1$ a 60 d.
» » Paris 350 réis por franco.
» » Lisboa 105 p. c. pr. por mez.
Desc. de let. de boas firmas 1 ½ p. % mez.
Ouro=Onças hespanholas 31$000 a 31$500
» Moeda de 6$400 vel. 16$900 a 17$000
» » de 6$400 nov. 16$000 a 16$500
» » de 4$000 . . 8$800 a 9$000
Prata=Patacões . . . . 1$950 a 1$970
» Pesos Columnares 1$970 a 2$000
» [illegible] Mexicanos . 1$920 a 1$940
» Prata Miuda . . . 1$680 a 1$740
Acções da C.ª do Beberibe de 50$000 ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 3 DO CORRENTE.

Officio—Ao desembargador procurador da corôa, soberania e fazenda nacional, exigindo seu parecer ácerca da reducção, que no officio, que lhe remette, informado pelo commandante da ilha de Fernando, e inspector da thesouraria da fazenda, propõe o commissario pagador para os vencimentos das praças daquelle presidio.

Dito—Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo, á fim de ser definitivamente julgado, o processo do soldado do segundo batalhão de artilharia á pé, Manoel Ferreira do Nascimento.

Dito—A' camara municipal do Recife, declarando, que as despezas, que d'ora em diante se houverem de fazer com a companhia de ribeirinhos, devem estar em proporção com a quota de 1:000$ rs., á que as reduzio a lei provincial n.º 146.

Dito—A' José Francisco Lopes Lima, determinando, que ao official, que o substituio no commando do segundo batalhão da guarda nacional de Nazareth, faça entrega de tudo, quanto em seu poder existir, ao mesmo batalhão pertencente. — Participou-se ao chefe da legião de Nazareth.

Portaria—Nomeando supplentes do juiz municipal e de orphãos do termo de Flores: — em primeiro lugar, a Victorino Lopes de Barros; em segundo, ao coronel Francisco Barboza Nogueira; em terceiro, ao tenente-coronel Antonio Xavier de Moraes; em quarto, a Antonio Moraes de Barros; em quinto, ao major Manoel Vicente da Cunha; e em sexto, ao capitão Manoel Rodrigues Mariz.—Participou-se ao presidente da relação, ao inspector da thesouraria da fazenda, ao juiz de direito, e ao municipal de Flores, e á respectiva camara.

Dita—Ao director do arsenal de guerra, determinando, que ao commandante superior interino da guarda nacional de Olinda e Iguarassú mande fornecer, para o esquadrão do ultimo destes municipios, um clarim e um estandarte com o respectivo apparelho.—Participou-se ao commandante superior interino da guarda nacional de Olinda e Iguarassú.

IDEM DO DIA 4.

Officio — Ao Exm. presidente do Rio-Grande-do-Norte, para que declare, se lhe convém o azeite doce, que encommendou, pelo preço, indicado pelo inspector interino do arsenal de marinha no officio, que lhe envia.—Participou-se ao inspector interino do arsenal de marinha.

Dito—Ao director do arsenal de guerra, determinando, trate de remetter para as provincias do Norte a polvora, que, afim de ser por ellas distribuida, ainda se acha em deposito.

Dito—Ao mesmo, autorisando-o á fazer organisar pela maneira, que indica em officio desta data (4), as duas contas, que do almoxarifado daquelle arsenal exige o director da fabrica da polvora nacional.— Participou-se ao mencionado director.

Dito—A' camara municipal desta cidade, declarando, que lhe não póde mandar franquear a planta da mesma cidade, por existirem sómente na secretaria as folhas da do bairro do Recife.

Dito—Ao presidente do concelho geral de salubridade, facultando a compra do guano necessario para as primeiras experiencias, nesta provincia, da sua benefica influencia sobre a elephantiasis.

Portaria—Nomeando supplentes do juiz municipal e d'orphãos do termo do Bonito: — em primeiro lugar, ao bacharel José Theodoro Cordeiro; em segundo, ao capitão Luiz José de Vasconcellos; em terceiro, ao major Antonio Teixeira de Carvalho; em quarto, ao coronel Martinho de Mello e Albuquerque; em quinto, ao major Manoel José Marques Lins; e em sexto, ao capitão Pedro Ferreira Leite.— Participou-se ao presidente da relação, ao inspector da thesouraria da fazenda, a camara do Bonito, ao juiz de direito respectivo, e ao juiz municipal.

EXTERIOR.

PORTUGAL.

CEREMONIA

da imposição do barrete cardinalicio a Sua Eminencia o cardeal patriarcha de Lisboa, D. Guilherme Henrique de Carvalho, que teve lugar na real capella, que Sua Magestade a rainha teve na igreja parochial de Santa Maria de Belém, no domingo, 15 de fevereiro de 1846.

Havendo o governo de Sua Magestade Fidelissima a rainha, a Senhora Dona Maria II, pedido á Santa Sé apostolica o barrete de cardeal para o Senhor D. Guilherme Henrique de Carvalho, patriarcha confirmado de Lisboa, o santo padre Gregorio XVI, annuindo de boa vontade aos votos de Sua Magestade Fidelissima, creou cardeal presbytero o mesmo illustre prelado no consistorio, que teve lugar em Roma no dia 19 de janeiro, e por lettras apostolicas da mesma data, dirigidas a Sua Eminencia, Sua Santidade se dignou de lhe participar a sua nomeação e elevação á dignidade cardinalicia! Por outras lettras apostolicas da mesma data, dirigidas ao eminentissimo prelado, e que começão *inter gravissimas*, que forão presente a Sua Magestade Fidelissima, o governo pontificio faz a participação official da elevação do senhor patriarcha de Lisboa á dignidade cardinalicia, e acredita o illustrissimo e reverendissimo monsenhor Lourenço Barili, cubiculario de Sua Santidade, perante o governo de Portugal, ablegado do santo padre, para apresentar o barrete de purpura, que Sua Santidade mandou pelo preclarissimo cavalheiro D. Eugenio, da casa do principe Ruspoli, guarda nobre do summo pontifice. De ordem de Sua Santidade, o Sr Lourenço Barili pedio ser apresentado a Sua Magestade Fidelissima, e, sendo-lhe concedida audiencia, pedio o Sua Magestade a rainha, em nome do santo padre, que se dignasse de pôr o barrete cardinalicio ao Sr. patriarcha, e que houvesse por bem designar o dia e a hora para esta ceremonia. O excellentissimo e reverendissimo arcebispo de Berito, internuncio apostolico nestes reinos, apresentou a Sua Magestade no dia 12, pela uma hora da tarde, o illustrissimo monsenhor ablegado.

Sua Magestade Fidelissima designou a igreja de Santa Maria de Belém para a ceremonia religiosa, o paço de Belém para a audiencia ao novo cardeal, o dia, 15 de fevereiro, e a hora, ás dez da manhãa. E querendo Sua Magestade a rainha dar um publico testemunho do alto apreço, em que tem a pessoa de Sua Santidade e a graça feita ao illustre e digno prelado, cujas virtudes Sua Magestade tem em muita conta, ordenou aos seus ministros, que esta ceremonia se fizesse com a maior pompa e publicidade possivel, ordenando, que se mandassem coches da sua real casa, para que o novo cardeal e o ablegado de Sua Santidade fossem conduzidos á capella real e ao paço com a maior dignidade.

Estabeleceo-se na igreja de Santa Maria de Belém a real capella; forão convidados, o corpo diplomatico, as deputações das duas camaras legislativas, os grandes do reino, os ministros e concelheiros de estado, os prelados, os camaristas, os officiaes mores da casa real, os ajudantes de campo de el-rei, e toda a côrte. Um esquadrão de cavallaria foi posto de guarda de honra para acompanhar o eminentissimo cardeal, e o illustrissimo monsenhor ablegado. Uma guarda de honra com bandeira foi collocada á porta da igreja de Belém; os soldados da guarda real dos archeiros guarnecêrão o cruzeiro e entrada da real capella. Nesta estava levantado o throno da rainha, e junto delle uma credencia ricamente armada, com duas salvas de ouro, cobertas de um rico véo de setim carmesi, semeado de estrellas de ouro; defronte do throno uma rica cadeira de velludo carmesi, agaloada de ouro e almofadada, sobre um estrado, e um genuflexorio, tudo para o eminentissimo prelado, e junto do estrado uma cadeira para o monsenhor ablegado. Sua Magestade convidou para assistir á ceremonia, e torna-la mais pomposa, a sua augusta tia, a serenissima senhora infanta D. Izabel Maria, e a seu cunhado, o serenissimo principe Leopoldo de Saxe-Coburg-Gotta. Sua Magestade Imperial, a Senhora Imperatriz Viuva, do Brasil, e duqueza de Bragança foi convidada por Sua Magestade a rainha, mas, por incommodo, não pôde assistir.

Pouco depois das dez horas chegárão Sua Eminencia á igreja de Belém e o illustrissimo monsenhor ablegado num coche da casa real, puchado a oito, e nelle o barrete cardinalicio. Sua Eminencia foi recebido com as honras militares devidas á sua alta jerarchia. Após deste coche vinha um coche de estado da eminentissima mitra, seguia-se outro coche da casa real, puchado a seis, com o mordomo e estribeiro de Sua Eminencia, logo depois outro coche puchado a seis, com o secretario e gentis-homens de Sua Eminencia, e no fim o secretario da camara patriarchal em uma carruagem da mitra. Adiante ia a guarda de honra da cavallaria no maior asseio e luzimento. A este tempo estava na tribuna o excellentissimo e reverendissimo arcebispo de Berito, internuncio apostolico, e o corpo diplomatico, e numa grande tribuna as deputações das camaras dos dignos pares do reino e dos senhores deputados da nação portugueza.

Sua Eminencia foi recebido á porta do templo pelos excellentissimos, marquez de Fayal, servindo de capitão da guarda real, e conde de Penafiel, servindo de mestre-sala, por muitos grandes do reino, e pelo concelheiro esmoler-mor da rainha, acompanhado de todos os capellães de Sua Magestade, e pelos reverendos priores de Santa Maria de Belém e da Conceição Nova. Sua Eminencia recebeo o hyssope da mão do esmoler-mor, e fez a aspersão. Forão conduzidos á capella do Santissimo Sacramento, onde fizerão uma oração, subirão á capella-mor, onde o illustrissimo ablegado depositou nas salvas de ouro o barrete cardinalicio, e as lettras pontificias, e estes objectos forão cobertos com o véo de setim carmesi. Sua Eminencia e o monsenhor ablegado tomárão assento nos lugares, que lhes estavão destinados, e logo chegou Sua Alteza Real, a serenissima infanta D Izabel Maria, e pouco depois Sua Alteza Real, o principe Leopoldo, irmão de el-rei, que forão conduzidos á tribuna real.

Então o concelheiro esmoler-mor, a quem o governo commettêra a direcção da parte religiosa desta ceremonia, foi ao paço de Belém participar a Suas Magestades, que tudo estava prompto. Era quasi meio dia, quando Suas Magestades e Altezas chegárão a Belém. Suas Magestades e Suas Altezas, o principe real, o senhor infante D. Luiz, duque do Porto, ião no mesmo magnifico coche; ião noutro as damas camaristas, e num terceiro coche, o marquez de Santa Iria, camaristas o visconde de Campanhãa, ajudante de campo de el-rei, e o barão de Treiberg, ajudante de campo de Sua Alteza Real, o duque Fernando de Saxe-Cobourg-Gotta. O cardeal patriarcha, os duques da Terceira e Palmella, os ministros e concelheiros de estado, os grandes do reino, camaristas, ajudantes do campo de el-rei, os titulares, pares e deputados, a duqueza camareira-mor, as damas, todos vierão á porta principal, receber a Suas Magestades e Altezas. O cardeal patriarcha fez a aspersão com a agoa benta, e o prestito caminhou para o altar do Santissimo Sacramento, onde, tendo feito breve oração, o prestito foi á capella-mor, onde Suas Magestades e os dous principes, seus augustos filhos, tomárão o lugar no throno, o cardeal, o ablegado tomárão os seus lugares, e, obtida venia, começou a missa o reverendo beneficiado Joaquim Eleuterio de Souza Negrão, capellão de Sua Magestade, e thesoureiro-mor da real capella.

Dito o evangelho, o esmoler-mor deo-o a beijar a Suas Magestades e Altezas, e o beneficiado Henrique Desiderio o deo a beijar a Sua Eminencia. Recebêrão Suas Magestades a paz, beijando o *porta-pax*, que lhes apresentou o esmoler-mor, e Sua Eminencia fez o mesmo. Antes da benção, o celebrante pedio licença a Sua Eminencia para abençoar os circumstantes, o que lhe foi concedido, e lançou a benção para o lado opposto a Sua Eminencia, conforme a liturgia. Acabada a missa, retirou-se o celebrante para a sacristia.

Suas Magestades e Altezas sentárão-se no throno, o cardeal patriarcha na sua cadeira, e a côrte nos seus lugares. Logo o illustrissimo monsenhor ablegado Lourenço Barili tirou da salva o breve pontificio, que começa *inter gravissimas*, observou-o bem, e o entregou ao reverendissimo parocho do Loureto, servindo de notario apostolico, que leo em voz alta na presença de Suas Magestades e Altezas e da côrte. Acabada a leitura do breve, o illustrissimo ablegado, chegou defronte do throno, e, feita reverencia a Sua Magestade, a rainha, recitou com desembaraço, respeito e energia o seguinte discurso em latim (*) « Quæ bonum fortu-
« natum, que sit, regina fidelissima, optatis Gregorii
« XVI Pontificii Maximi obsecut, purpureum bir-
« retum viro eminentissimo Guillelmo Henriquez de
« Carvalho volens impone, quem Sanctitas Sua, pie-
« tate gravem, doctrina moribusque præstantem in
« patrum cardinalium collegium cooptavit. Tanto
« ipse dignatus honore, quæ jam de codem mens con-
« silii plens et pectata fidè spondet, impensius perficiet,
« eoque diuce cohors sacra sacerdotum adsuetis minis-
« terii sui officiis majori alacritate, sic incumbet, ut
« verbo et exemplis pacem caritatemque edoceat et re-
« ligioni amorem, legibus obedientiam, publicæ auc-
« toritati obsequium conciliet.

« Age igitur, regina fidelissima, et quoniam inter
« cætera, quæ tuorum populorum bono prospiciens
« summopere cupis, Majestatis Tuæ, tudium præ-
« celit, ut in antiquam virtutem luzitanus clerus ex-
« citetur egregiisque iterum floreat factis; eminen-
« tissimus patriarcha Cleri ejusdem decus et lumen,
« fausto summi pontificis et Majestatis Tuæ in exor-
« nandis illius pro meritis consensu, hoc sublimis igni-
« tatis insigne accipiet. »

Logo o eminentissimo prelado chegou diante do throno, ajoelhando sobre uma rica almofada, recebeo S. M. Fidelissima, a rainha, das mãos do illustrissimo monsenhor ablegado de S Santidade o barrete de purpura, e o pôz sobre a cabeça do eminentissimo cardeal. Sua Eminencia levantou-se logo, e, tirando o barrete, feita a Suas Magestades e Altezas profunda reverencia, fallando com emoção á soberana, e da maneira a mais respeitosa e grave, disse o seguinte:

« Senhora! A singular benevolencia, com que V. M. foi servida olhar para a minha humilde pessoa, e a real munificencia, com que se tem dignado honrar-me, engrandecer-me e exaltar-me, apparecem com o maior esplendor no dia de hoje, em que eu, debaixo da mui alta e poderosa protecção de V. Magestade, sou elevado

(*) Traducção em portuguez:

« Rainha Fidelissima! Como presagio de felicidade e
« ventura, secundando os votos do summo pontifice
« Gregorio XVI, digne-se Vossa Magestade de impôr
« o barrete de purpura ao Exm. Guilherme Henriques
« de Carvalho, que, sendo em piedade conspicuo, e
« por doutrina e costumes insigne, Sua Santidade foi
« servido, aggregar ao sacro collegio dos cardeaes.
« Elevado a honra tão sublime, preenchera com maior
« zelo tudo quanto sua sabedoria e comprovada fé desde
« já delle promettem; e os sacerdotes, por elle di-
« rigidos, se dedicarão com mais assiduidade aos já
« bem praticados officios do seu ministerio, tornando-
« se, tanto nas palavras, como nas obras, ministros de
« paz e caridade, inspirando a todos amor á religião, o-
« bediencia as leis, e respeito ao poder publico.

« Rainha Fidelissima, eia pois, que entre os gran-
« des cuidados de Vossa Magestade, para bem do seu po-
« vo, se distingua especialmente o empenho de levar o
« clero luzitano ao antigo decoro, e ao exercicio de
« egregias virtudes, receba o Exm. patriarcha, como
« ornamento e esplendor do mesmo clero das mãos
« de Vossa Magestade, esta insignia da sua alta dig-
« nidade, concorrendo faustamente o santo padre e
« Vossa Magestade a remunerar, por este modo, seus
« preclaros merecimentos. »

FOLHETIM.

CLAUDIO STOCQ. (*)

POR Mme. Ch. Reybaud.

III.

DENUNCIA.

Caminhava, no outro dia, muito cedo, Claudio Stocq para Chantilly. Nessa época o terreno, que separa esta villa da pequena cidade de Senlis, era quasi inteiramente coberto de bosques. O caminho, estreito e pantanoso, fazia mil voltas por entre as arvores; em certos lugares desapparecia nas agoas de algum riacho tresbordado, ou n'um claro da floresta, coberto de matto.

Claudio Stocq enraivava-se, e apertava o cavallo á esporadas; porque se havia desencaminhado nessa floresta sombria e fechada: o sol, já muito acima do horisonte, indica-lhe a approximação do meio-dia; e, como elle era grande catholico, muito o atormentava o receio de não ouvir missa em dia de paschoa.

Além deste cuidado, ainda outro o occupava; algumas vezes apertava sobre o peito o livro, que na vespera apanhára em casa de João Coroailles, e com os sobr'olhos franzidos, e os labios cerrados murmurava:

— Ah! esse homem ora á Deus em francez; tem á mesa um prato de caça, na vespera do santo dia de paschoa; he desafiar segunda vez a corda, de que já escapou; e desta vez.....

De repente ouvio Claudio Stocq ao longe, por baixo das arvores, algumas vozes, que cantavão unisonas. Depois uma dellas sómente fez echoar no bosque sonoros e profundos accentos; sob os olmos, sob os carvalhos de seculos retinia o nome do Christo, victorioso do inferno e da morte. Claudio Stocq, debruçado sobre o pescoço do cavallo, escutou por algum tempo, e logo, palpitante de indizivel alegria, apeou-se, o metteu-se devagarinho por entre o matto. Então se lhe offereceo á vista o mais inesperado espectaculo.

Em um espaço quasi circular e rodeado de altas arvores, estava grande numero de pessoas ajoelhadas sobre a relva. Havia mais homens que mulheres, mais burguezes e operarios, do que villãos e fidalgos. Essa multidão orava com recolhimento, exposta aos raios de um bello sol de abril. Nem imagens, nem ornamentos alli se vião; o céo resplandecente era a abobada desse novo templo; as arvores entrelaçadas pelos longos ramos da hera formavão o recinto immenso, e a relva alcatifava o adro. Um tronco derribado, e coberto de alva toalha servia de mesa para celebrar a ceia; os assistentes ião commungar sob as duas especies; já o pão, e o vinho havião sido consagrados. Os huguenotes estavão desarmados; mas, como pelo instincto da defeza, as mulheres e os velhos havião sido collocados no centro da assembléa. Os homens conservavão-se por trás, de joelhos tambem, e com os cajados de viagem diante de si. Alguns sem duvida vinhão de longe, porque trazião, como os peregrinos doutro tempo, um alforge e grossas botas ferradas.

Era João Coroailles, que preenchia as funcções de pastor, e, ajoelhada a seus pés, Catherina esperava a communhão. Havia na sua attitude, nos seus olhos, que ella tinha postos no marido, ineffavel expressão de respeito e de amor; era a mulher devotada, submissa com alegria e ventura ao homem, que ella adorava tanto como a Deos. João Coroailles protegia-a com o seu olhar cheio de ternura e solicitude; mas nelle dominava o sentimento religioso. A sua nobre e severa figura revelava a resignação do confessor e a coragem do martyr.

Claudio Stocq passou a mão pelos olhos, e persignou-se, para se certificar de que não era uma visão; depois olhou tremulo para essa multidão. Este primeiro movimento de sorpresa e de terror não foi de grande duração: Claudio sentio, que a sua vingança e a mulher, que elle amava, estavão nas suas mãos.

— Oh! murmurou elle, que se o tempo me não faltar!....... assistão-me todos os santos do paraizo!....... tenho a esta hora precisão disso!

E abaixou-se e foi de rastos ter ao lugar onde deixára o cavallo.

— Com a ajuda de Deos! disse elle, lançando-se ao primeiro caminho batido, que encontrou.

Quiz um funesto acaso, que fosse o que ia dar a Chantilly.

Não era este lugar, como hoje, uma residencia real; a sua tapada, os seus immensos jardins, as suas cascatas, as estatuas de marmore, que guardão os seus bosquesinhos, não existião. O castello, flanqueado de torres, e rodeado de um largo fosso, tinha o tristonho aspecto de uma prisão. A floresta como que cerrava de todos os lados a velha morada dos Montmorency, e a sua sombra vinha até os parapeitos; os velhos carvalhos estavão quasi a cavalleiro sobre a praça. Era a residencia predilecta de Anne de Montmorency; o qual ahi exercia uma jurisdicção independente e quasi soberana, e tinha pagens, guardas, officiaes ao serviço de sua pessoa, com os titulos de camarista, escudeiro-mor &c.:

(*) Vide *Diario* n.º 81.

pelo santissimo padre Gregorio XVI á eminente dignidade de cardeal da santa igreja romana.

« Por esta dignidade mais se estreitão e fortificão os sagrados vinculos, que unem a igreja lusitana á Santa Sé apostolica, *centro da unidade catholica*; conserva-se illesa a gerarchia e honrosa prerogativa da santa igreja de Lisboa, e mantém-se com todo o brilho o esplendor religioso, que he tão digno e tão proprio da piedade e soberanas virtudes, que sempre teem illustrado o throno dos monarchas portuguezes.

« Bem vejo, Senhora, quanto sou inferior a tão sublime honra e eminente dignidade: mas, confiado na Divina Providencia, que se compraz em exaltar os humildes, espero, com o auxilio divino, não frustrar, por minha dignidade, tão prosperos effeitos, tão gratas esperanças desta minha solemne exaltação.

« Com a maior submissão e mais profundo acatamento, Senhora, rendo a V. Magestade humildes graças, por tantas e tão singulares demonstrações de sua real benevolencia; e com gosto renovo e confirmo, em sua augusta presença, as expressões e solemnes protestos da minha perpetua gratidão, amor e fidelidade a V. Magestade, a el-rei, e a toda a real familia. »

Depois, o eminentissimo cardeal e o illustrissimo monsenhor ablegado se retirarão para os seus lugares e a musica cantou o *Te-Deum*, acompanhado por orgão, rabecões e trombones, dirigida a musica por Manoel Innocencio dos Santos, mestre de Suas Altezas. Findo o *Te-Deum*, o eminentissimo prelado subio ao altar e lançou a benção pontifical, estando de joelhos todos os circumstantes.

Logo depois Suas Magestades e Altezas, acompanhados do cardeal e de toda a côrte, forão ao altar do Santissimo Sacramento, e, feita breve oração, voltárão ao paço de Belém. Ahi o duque mordomo-mór fez pôr em ordem na sala do throno os grandes do reino, officiaes-móres, damas, camaristas, ministros e concelheiros de estado, e toda a côrte: então S. Magestade a rainha, se assentou no throno com el-rei seu augusto esposo, e logo o capitão da guarda e o mestre-sala introduzirão na sala do throno o cardeal patriarcha; Sua Magestade o mandou sentar, el-rei cobrio-se, e o cardeal; a rainha mandou cobrir a côrte, e, trocadas breves palavras, o cardeal se levantou fazendo as cortezias do estylo, e assim acabou a audiencia.

Sua Magestade se dignou de convidar a um esplendido almoço o cardeal patriarcha, a serenissima senhora infanta D. Izabel, o principe Leopoldo, o arcebispo de Berito, internuncio apostolico, o illustrissimo monsenhor Lourenço Barili, ablegado de Sua Santidade, as damas, os grandes dignitarios da casa e reino, officiaes-móres, camaristas, ajudantes de campo de el-rei, presidentes das duas camaras legislativas e o governador das armes, ministros e concelheiros de estado. Pelas duas horas da tarde Sua Eminencia voltou ao seu palacio de S.-Vicente-de-Fóra com o mesmo cortejo, pompa e estado, como havia vindo.

O excellentissimo arcebispo de Berito, nuncio apostolico, deu um esplendido e magnifico jantar ás sete horas da tarde ao cardeal patriarcha no seu palacio da rua do Sacramento-da-Lapa, ao qual convidou todo o côrpo diplomatico, os grandes dignitarios da casa e reino, os ministros e concelheiros de estado, camaristas, ajudantes de campo de el-rei, presidentes das duas camaras. Foi o jantar de 42 talheres, e nelle brilhárão a ordem, asseio, delicadeza, e sobre tudo a benevola urbanidade e cavalheirismo, com que este digno prelado e mui proprio representante do santo padre, tem adquirido a estima, o respeito, e consideração da côrte e do povo portuguez.

(*Diario do Governo.*)

HESPANHA.

Madrid, 14 de fevereiro.

Forão nomeados ministros effectivos: da governação o senador D. Francisco Xavier Isturiz, e da justiça o deputado D. Lourenzo Arrazola.

Idem, 17.

Por decreto de 15 de fevereiro foi nomeado ministro da fazenda D. José de la Penha Aguayo, deputado as côrtes, ficando assim completo o ministerio, que se compõe dos seguintes membros:

Marquez de Miraflores, presidente do concelho com a pasta do estado; general Roncali, ministro da guerra; o Sr. Isturiz, ministro da governação; o Sr. Topete, ministro da marinha; o Sr. Arrazola, ministro da graça e justiça; e o Sr Penha Aguayo, ministro da fazenda.

Idem, 27 e 28.

Na sessão de 27 procedeo o senado á votação da lei eleitoral, ultimamente discutida, e foi approvada por 107 votos contra 8.

O general Serrano annunciou nessa mesma sessão uma interpellação ao governo, para saber, se o ministerio está deliberado a regular definitivamente o disposto no decreto de 26 de novembro de 1843, o qual confirma todos os despachos feitos pelo regente até o dia da sua sahida de Hespanha.

O presidente do concelho de ministros declarou, que, não se achando habilitado para responder de prompto, pedia o tempo preciso para o fazer cabalmente.

O congresso dos deputados continúa na discussão do projecto de lei para a indemnisação dos antigos usufructuarios dos dizimos, tendo já approvado o paragrapho 3.º do dito projecto.

Por decreto de 26 de fevereiro foi nomeado embaixador extraordinario e plenipotenciario junto á côrte de França o Sr. Martinez de la Roza.

A imprensa periodica da opposição continúa a occupar se da situação do paiz, e ainda manifesta receios de uma mudança no gabinete, tornando a assumir o poder o duque de Valencia, que por sua parte parece, que não poupa os meios de occupar outra vez a presidencia do ministerio, sendo para esse fim coadjuvado pelo *Posdata* e o *Heraldo*, que sonhão todos os dias em projectos de novos transtornos do partido progressista.

Das provincias nada havia de importante.

Idem, 24.

No dia 23 reunio-se o congresso dos deputados em sessão publica, e, depois do expediente, apresentou o ministro da fazenda o novo orçamento do estado em conformidade com as suas opiniões quando deputado.

Em consequencia do novo projecto do Sr. Pena y Aguayo fica reduzida a contribuição do consumo, desapparece completamente a do inquilinato, e modifica se consideravelmente a das hypothecas, sommando a totalidade das reducções em 76 milhões de reales. Além disto, foi proposto pelo mesmo ministro, que o orçamento apresentado devia vigorar em relação ao anno economico, que começará no primeiro de julho, sendo o governo até então autorisado a cobrar os rendimentos publicos, segundo a lei anterior.

As propostas do novo ministro da fazenda forão vivamente applaudidas no congresso; e a imprensa periodica de Madrid rende sinceros elogios á actividade infatigavel do Sr. Pena y Aguayo, pela rara promptidão, com que apresentou ás côrtes o importante trabalho de um novo orçamento, no qual, acudindo, como lhe cumpria, ás necessidades do estado, soube conciliar estas com as circumstancias dos contribuintes, alliviando-os de parte dos impostos, contra os quaes já muitas povoações tinhão de balde reclamado perante a administração passada.

Não obstante, porém, as medidas, que assignalão os primeiros passos do novo gabinete merecerem a approvação geral, não tem cessado o receio de uma nova crise ministerial; porque não se duvida, de que o governo Narvaez, ligado a compromissos secretos para levar a vante o consorcio do conde de Trapani, não cessa de trabalhar para de novo subir ao poder, lançando fóra do gabinete o ministerio actual.

Para esse fim não se tem poupado meio algum, e inclusivamente teem-se procurado alguns incautos, ou mal intencionados, para um transtorno na ordem publica, com a pretenção de se mostrar, que a conservação da tranquillidade depende sómente da espada do general Narvaez.

O Eco del Comercio, no seu numero de 22, aconselha o partido progressista, para que não se deixe illudir, e não dê armas aos seus inimigos, proporcionando-lhes uma nova occasião de restabelecerem a omnipotencia do sabre.

O Universal diz ao governo, que tenha coragem, e que principie quanto antes a governar parlamentarmente; e que, se o não fizer logo, ficará perdido, e perdida a occasião de salvar o paiz.

O Tiempo, n'um artigo, que publica sobre os ultimos successos, diz que o duque de Valencia foi o unico do antigo gabinete, que não sahio em desgraça, e que esta differença he devida ao apoio, que elle prestava ao casamento da rainha com o conde de Trapani, cuja candidatura vive ainda com a influencia do general Narvaez, que, se não he o chefe, he o rival do novo ministerio.

Corria como certa a noticia, de que o general Breton tinha dado a sua demissão do commando da Catalunha, e que o governo a havia acceitado.

Dizia-se tambem, que o general Narvaez sahiria para Paris como embaixador de Hespanha, sendo nomeado presidente do senado o Sr. Martinez de la Rosa; mas esta noticia carecia de confirmação.

(*Da R. de S.*)

FRANÇA, 17 DE FEVEREIRO.

As camaras francezas continúão occupando-se de assumptos locaes.

As noticias de Argel são pouco favoraveis aos francezes. O marechal Bugeaud pedio reforços de tropa, e já se expedirão as ordens, para partirem para a Africa 2 regimentos de cavallaria e 4000 infantes. Dizia-se tambem, que o mesmo general pedira autorisação para comprar cavallos na Sardenha e Hespanha.

Foi elevado ao posto de vice-almirante Mr. Trehonast, que commandava as forças francezas no Panama contra as tropas de Rosas.

Diz um jornal de Paris, que o governo inglez propozera conferenciar com o de França, com o fim de regular, de uma maneira definitiva, a situação do Mexico, a qual preoccupa vivamente a Inglaterra, especialmente depois da questão originada entre a republica mexicana e os Estados Unidos.

No dia 16 deo a duqueza de Nemours á luz uma princeza, que será chamada Margarida Adelaide Maria, princeza d'Orleans. Nasceo no mesmo dia, em que sua mãi completou 24 annos.

IDEM, 21.

O *Messager*, jornal do governo, declara destituidas de fundamento as noticias desagradaveis publicadas nos dias anteriores; porém os outros jornaes, fundando-se nas correspondencias particulares, e nos periodicos de Marselha, desmentem a folha official, e insistem asseverando, que o estado das cousas em Argel he atterrador.

A camara dos deputados, depois de ouvir a leitura de varias petições, occupou-se do projecto de lei sobre o ensino secundario, cuja discussão foi proposta por Mr. Odilon Barrot. Depois de um renhido debate, em que tomárão parte o proponente, e Mr. Thiers a favor, e contra, Mrs. de Salvandy, Guizot, e Derrier, foi a proposta rejeitada por 211 votos contra 144.

Dous successos importantes occupão o mundo politico na Belgica; o projecto de lei sobre o ensino secundario, e as negociações da Hollanda.

Emquanto ao primeiro os ministros estão cada vez mais dissidentes.

A questão da Hollanda encontra serias difficuldades, e Mr. Mercier, commissario do governo em Haya, voltou a Bruxellas para pedir novas instrucções.

(*Da Revolução de Setembro.*)

INGLATERRA, 19 DE FEVEREIRO.

Os jornaes asseguráo, que a rainha Victoria irá a Paris no principio de junho.

No fim da sessão da camara dos communs Mr. Collet retirou a sua moção relativa a influencia dos pares nas eleições

Na camara alta lord Beaumont declarou, que retirava a sua proposta sobre os negocios de Buenos-Ayres, depois de Sir Roberto Peel ter annunciado, que não podia apresentar os documentos, que se exigião sobre aquelle assumpto.

A imprensa de Londres occupa se da mudança do gabinete hespanhol; e publica os pormenores da batalha ganhada na India pelos Inglezes contra os Sihkis.

(*Da Revolução de Setembro.*)

NOTICIAS DIVERSAS.

Leia-se na *Restauração* o seguinte:

« Consta-nos, que o ex infante D. Miguel escrevêra uma carta á sua augusta irmãa, a serenissima senhora infante D. Anna de Jesus Maria, pedindo-lhe em casamento a sua filha primogenita; e, quando houvesse alguma difficuldade na concessão d'esta, a segunda filha de sua alteza. A senhora infanta, dirigindo-se ao paço, mostrou a carta a S. M. a rainha. Depois de conferenciar com o Exm. marquez de Loulé, accordárão ambos em responder ao ex-infante, que não lhe concederião jámais nem a primeira, nem a segunda, nem a terceira filha. »

CASAMENTO.

No dia 21 de fevereiro, teve lugar o matrimonio da filha da senhora infanta D. Anna e do marquez de Loulé, com o filho primogenito do conde de Linhares. Forão padrinhos os duques de Palmella e Terceira, e madrinhas as respectivas duquezas. A ceremonia foi feita com todo o esplendor.

JANTAR.

No domingo deo o Exm. cardeal patriarca de Lisboa um explendido banquete, a que assistirão a côrte, os ministros, o corpo diplomatico, e muitas pessoas distinctas.

CONSPIRAÇÃO DESCOBERTA.

Corre o boato, de que alguns dos chamados amigos do governo descobrirão, que se tramava uma conspiração, que havia de rebentar no theatro de S. João, quando se estivesse no baile de mascaras, e que por esse motivo se negára a licença! Toda a gente se tem rido da *feliz* descoberta, lamentando, que a autoridade não soubesse aproveitar a occasião de pilhar todos os conspiradores com a bocca na botija. Duas companhias de soldados nos livravão dos taes conspiradores, que parece irião vestidos á moda de Abdel-Kader.

BAILE DE MASCARAS.

Hontem requereo a empreza do theatro de S. João ao governo civil licença para o baile de mascaras nas 3 noutes de entrudo: a autoridade negou a licença!!! Isto tem augmentado o descontentamento publico, sendo o objecto de todas as conversações, muito mais, que se nota não haver prohibição para mascaras pelas ruas, mas só no theatro; donde se vê, que a chamada conspiração não passa de uma ridicula lembrança para roubar a empreza.

Diz-se, que a casa — Rotschild — comprára a quinta da Palmeira, no Campo-Grande. Effectivamente parece, foi o procurador d'aquella casa celebre, que a arrematou por 18:000$000 rs.

(*Do Patriota.*)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

A QUARESMA DE 1846.

Ha muitos annos, que Pernambuco se não recorda de uma quaresma tão respeitavel como a que acaba de passar-se. A secca tinha convertido em torrões aridos os sertões de tres provincias vizinhas, e os habitantes dessas mattas vagueavão pelas estradas noute e dia, como as sombras de Apulêo ou de Haffmann: uns por lá cahião insepultos, como fructos amaldiçoados; outros ião apinhoar-se nas capitaes dessas provincias, como mumias ambulantes, a pedir farinha e agoa á caridade publica. Por outro lado, praticavão-se, com uma jactancia nunca vista, os maiores escandalos: a cada hora as dissenções e cegueiras de partidos derramavão o sangue de irmãos, afrouxavão todos os laços de familia, e provocavão rixas violentas e desesperadas. Todas estas calamidades e desordens movêrão os religiosos capuchinhos de Nossa Senhora da Penha a abrir uma missão de preces nas quatro freguezias do Recife, por dez dias consecutivos, e a terminarem as rogações publicas com uma edificante procissão de penitencia, tal como mui poucas povoações christãas terão presenciado, ha dous seculos a esta parte. Era o fervor religioso da idade media junto ás convicções illustradas do seculo actual, que não he o da impiedade nem o da duvida, como fôra o XVIII, digão o que disserem os philosophantes bem pouco pensadores, que ainda esvoação aturdidos pelos nossos templos. Era um rebanho christão de nove a dez mil pessoas, entre ellas um grande numero das da primeira jerarchia da sociedade, todas humilhadas sob o sacco do penitente, descalças, com uma corda ao pescoço e uma cruz ás costas, muitas soffrendo tratos dolorosos por todo o trajecto, que imploravão com gemidos a misericordia do Senhor sobre os peccados da moderna Ninive. A palavra da missão, e as vozes dos sacerdotes, que entoavão os psalmos de espaço em espaço; o exemplo do proprio prelado da diocese, que se confundia com o demais clero por entre a multidão de penitentes, tudo apresentava este religioso acompanhamento como um acto estupendo de contricção sublime, que se incarnava pressuroso por entre as sombras da noute, e que fazia chegar ao throno de Deos as anciosas preces de Pernambuco. Oh! as preces! Até das mais santas aspirações da alma quer a fatuidade, ou antes a frandulagem de alguns espiritos insensatos, tirar partido entre nós. Ainda ha quem ensine, que as preces dos fieis nas grandes calamidades são vãas petições feitas ao Senhor, para que elle mude ou modifique a ordem, que uma vez impôz á natureza, para que elle desfaça o que fez, para que faça o que não fez, para que reforme os seus conselhos e opere milagres repentinos, segundo a voz do povo. Não. As preces são antes fervorosos protestos de amor á ordem absoluta; são os gemidos da dor e a expressão do remorso, por tantas infracções a essa lei suprema. São esforços da alma para se erguer ao céo, e viver feliz na terra pela virtude, para que ella naturalmente tende, bem que a ignorancia ou a cegueira a tenhão apartado desse caminho por algum tempo. Orar assim não he outra cousa mais, que exaltar o espirito e dirigi-lo até Deos; — he mostrarmo-nos dispostos a conformar a nossa vida com as leis da ordem absoluta. Não ha aqui superstição, não ha fanatismo; — he uma necessidade, que a alma sente, e que he mister satisfazer, porque ella he de Deos, e tem o amor por lei. Se as classes humildes e menos illustradas dirigem ao céo petições indiscretas, serão esses votos recebidos como o desejo do infante, que não sabe o que pede, mas nem por isso serão menos amados em sua simplicidade, do que o he o homem, que se diz sabio, e comprehende a verdade e a justiça de Deos.

Ora, esta necessidade de orar publicamente, nenhuma população a sentia maior que Pernambuco na actual época. A religião estava como suffocada pelo desvario; a fé ia impallidecendo com os actos; a esperança como que murchava no coração de todos; a caridade estava quasi extincta no meio das luctas e do sangue dos partidos; tudo ia marchando para um cahos, e a alma suspirava ardente por desatar-se em hymnos de amor e de misericordia. Foi este pendor e esta necessidade, que os religiosos da Penha comprehendêrão, e que o pastor da diocese desenvolveo admiravelmente em todo o decurso das missões dos padres. Quatro homens sentados em quatro cadeiras, nas matrizes das quatro freguezias do Recife, produzirão uma revolução subita e indefinivel no animo do povo; e o triumpho da cruz foi aqui completo, como o ha sido sempre no Brasil, cada vez que a voz do missionario se levanta: « Estes « Indios de Ibiapaba (escrevia o padre Antonio Vieira, do Maranhão, a el-rei D. Affonso VI, dando-lhe

---

era como uma pequena côrte, na qual não se divulgava mais o condestavel do reino, o marechal de França, o cortezão, que havia adorado o valimento de Diana de Poitiers, e servido de joelhos a politica da rainha regente; mas só o barão feudal.

Desgostoso frequentemente da côrte, Anne de Montmorency ia para Chantilly, e ahi se conservava retirado, a espera das propostas, que lhe fizessem Catherina de Medicis e os de Guise, quando necessitassem de uma devotação cega. Estava elle, aliás, na idade dos desenganos da ambição, e da fadiga das luctas e das batalhas.

Nenhuma experiencia, porém, havia aproveitado á esse espirito rude e grosseiro. O condestavel tinha, aos setenta annos, a susceptivel vaidade de um mancebo, o fanatismo cego de um catholico romano, e o valor brutal de um soldado. Intratavel, ignorante, severo até a crueldade, percebia por instincto a repugnancia, que inspirava á galante e polida côrte de Catherina, e procurava compensar com a sua devotação o que lhe faltava de saber e de cortezania.

Claudio Stocq era empregado da sua casa, na qualidade de secretario particular. Era elle quem abria os officios, os lia, e tinha o encargo de os responder. Este emprego de tão alta confiança punha todos os dias o secretario em contacto com o condestavel, cuja correspondencia era muito activa, ainda que elle não soubesse ler nem escrever, e assignasse as suas cartas com uma chancella, como os bons gentis-homens do tempo de Carlos o Sabio. Nestas intimas e difficeis relações, Claudio Stocq soube fazer calar o seu orgulho, e dobrar-se ás asperas maneiras de seu amo; detestava-o n'alma, obedecia-lhe servilmente, e dominava-o, excitando-lhe de continuo odientas e implacaveis paixões.

No dia de paschoa, pela hora do meio-dia, passeava o condestavel fora do castello em um terreno plantado de novos carvalhos. Os seus gentis-homens conservavão-se distantes; o altivo velho marchava com cadencia, como na frente de uma grande revista. Parecia absorto em triste preoccupação; parava algumas vezes, e passava a mão na barba ponta-aguda e grisalha, ou abaixava a cabeça e fallava entre si.

Não se atrevêra ninguem a fallar-lhe nesse momento, nem tão pouco pela manhãa, quando elle rezava as suas contas, cujos padre-nossos e ave-marias erão muitas vezes intermeiados de injurias e de ordens inexhoraveis.

No entanto chegava Claudio Stocq a toda brida. Apeou-se em frente do castello, passou as redeas do cavallo a um criado, correo ao encontro do condestavel, e tal era o impeto, com que se lhe approximou, que lhe deu um encontrão, ou pouco lhe faltou.

— Que quer este mariola? exclamou Anne de Montmorency recuando; quasi que me tocas! por Deus, que te farei castigar desta insolencia.

— Senhor, respondeo Claudio Stocq, sem se enfadar, faça-me V. senhoria matar amanhãa, se assim lhe aprouver; mas, a esta hora, trata-se de cousa mais importante. A duas leguas daqui, na floresta, prega-se e faz-se a cêa conforme a religião de Genebra. São mais de trezentos; eu os vi.

O condestavel endireitou-se em toda a sua altura; brilhárão-lhe os olhos pardos, e um sorriso lhe assomou no cicatrizado rosto.

— Isso vem a proposito, disse elle; tinha-o pedido a Deus..... Conta-me isso sem demora.

Então fez Claudio Stocq, em poucas palavras, a narração do que elle acabava de ver. O condestavel ouvi-o com signaes da cruz e exclamações, em que muitas vezes se misturava o nome do diabo com o santo nome de Deus.

— Eia! já, á cavallo! gritou elle. Tomem os arcabuzes de gancho. Vamos desalojar esses impios..... Bella colheita para o diabo!

Uma hora depois, todas as avenidas da floresta estavão tomadas; o condestavel armado, como para um dia de batalha, commandava em pessoa a expedição. Ao chegar ao lugar do bosque, em que o caminho mal aberto se perdia por entre umas arvores, disse elle a Claudio Stocq:

— Saberás escolher entre todos estes atalhos o que nos convem?

— Veja V. senhoria, respondeo o secretario, designando as pegadas profundas, que o seu cavallo deixara no argiloso sol.....

— Quasi que he um milagre! disse o condestavel, fazendo o signal da cruz. Em frente! e leva rumor!.....

A tropa penetrou até o lugar mais fechado do bosque.

— Era aqui, e eu nada mais ouço, murmurou Claudio Stocq.

Os besteiros apertárão-se em torno delle, e se conservárão immoveis; houve um momento de profundo silencio.

Ouvirão-se então ao longe vozes, que cantavão:

« Ergue-te, Estevão, contra aquelles, que me perseguem! Estende a mão, e fecha a passagem aos meus inimigos! »

— Ei-los ahi! bradou Claudio Stocq com satanica alegria, ei-los! São nossos os huguenotes!

(*Continuar-se-ha.*)

conta das missões do Amazonas), estes Indios de Ibiapaba, como já dei conta a Vossa Magestade, por « espaço de vinte e quatro annos, em que esteve tomado Pernambuco, forão, não só alliados, mas vassallos dos Hollandezes, e ainda cumplices de suas heresias ; mas, depois que forão em missão a esta gente *dous* religiosos da Companhia, que residem sempre com elles, sobre estarem convertidos á fé os que erão christãos, assim elles, como todos os outros Indios daquella costa, estão reduzidos á obediencia de Vossa Magestade, e ao commercio e amizade dos Portuguezes, e ainda a viver nas mesmas terras do Maranhão, aonde muitos se teem passado. Assim que, Senhor, o estado do Maranhão até agora estava como sitiado de dous poderosos inimigos, que o tinhão cercado e fechado entre os braços de um e outro lado ; porque, pela parte do Ceará, o tinhão cercado os Tabajarás da serra, e pela parte do Cabo-do-Norte (que são os dous extremos do estado), os Nheengahibas. E como ambas estas nações tinhão communicação com os Hollandezes, e vivião de seus commercios, já se veem os damnos, que desta união se podião temer, que, a juizo de todos os praticos do estado, não era menos que a total ruina. Mas de todo este perigo e temor foi Deos servido livrar aos vassallos de Vossa Magestade por meio de *dous* missionarios da Companhia, e com despeza de duas folhas de papel, que forão as que, de uma e outra parte, abrirão caminho á paz e obediencia, com que Vossa Mrgestade tem hoje estas formidaveis nações, não só conquistadas e avassalladas para si, senão inimigas declaradas e juradas dos Hollandezes, conseguindo Deos por tão poucos homens desarmados, e em tão poucos dias, o que tantos governadores em mais de vinte annos, com soldados, com fortalezas, com presidios, e com grandes despezas, sempre deixárão em peior estado. Para que acabe de entender Portugal, e se persuadão os os reaes ministros de Vossa Magestade, que os primeiros e maiores instrumentos da conservação e augmento desta monarchia, são os ministros da pregação e propagação da fé, para que Deos a instituio e levantou no mundo. » Do que se vê quão abundante foi sempre a colheita das missões, ainda nas cousas temporaes dos principes.

Agora, se accrescentarmos aos fervorosos trabalhos dos nossos actuaes missionarios da Penha na quaresma, que acaba de passar-se, a decencia, o recolhimento, a pompa mesmo, com que forão celebrados os mysterios da paixão e da paschoa em tantas igrejas do Recife, e o zelo apostolico de tantos pregadores seculares e regulares, que coadjuvárão o virtuoso prelado em suas intenções, derramando incansaveis a semente da palavra por entre o povo, desde o primeiro até o ultimo dia da quaresma, teremos o quadro edificante de quanto se passou nestre tempo de lagrimas, como um espectaculo de compuncção poucas vezes visto.

Honra aos religiosos capuchinhos da Penha, que assim comprehendem a sua missão angelica na terra, de que já tinhamos provas sobejas pelos serviços quotidianos, que elles prestão á religião no interior da provincia e seus irmãos em todo o Brasil ! Honra ao Sr. bispo de Pernambuco pela humilde veneração, que tributa a semelhantes padres, e pela autoridade, de que os reveste ! Honra as confrarias religiosas do Recife, pela decidida devoção, com que, em semelhante época, se constituirão orgãos de todo o corpo de fieis desta provincia.

Correspondencia.

Srs. Redactores — Tenho tanto prazer, de tanto contentamento estou possuido, que nem sei como principie. As minhas ideias e as minhas palavras precipitão-se de tal sorte, que não acho fio, por onde deva começar.

Um só pensamento mais forte e mais intimo predomina em meu espirito, he o da justiça santa... Ah ! he a justiça, que a todos se deve distribuir, e que todos teem iguaes direitos a obter : e não *essa justiça, que a miseria tem apregoado só para os contrarios*.... justiça mesquinha, tardia e má, só usada nos tempos da colonia, e que uma deploravel politica tem pretendido restabelecer ! ! !

He com effeito, em nome dessa sublime virtude, que eu dou ao Sr. Redactor do *Diario de Pernambuco* os devidos parabens, com elle me congratulo, e brado aos Pernambucanos, que o *Diario de Pernambuco* se tem elevado ácima de si mesmo, que he o baluarte mais forte, onde se vai acculher a honra politica de Pernambuco, ultrajada por esses papeluchos, que, como *bulas falsas*, teem procurado introduzir entre nós o *scisma*, a fim de escrevermos com nossas proprias mãos no *almanak sagrado da patria certos nomes de espertos santarrões*, que de Pernambuco *unicamente* se lembrão, para delle *tirarem proveito* . He, em verdade, o *Diario de Pernambuco* o que melhor tem entendido e executado a doutrina do § 13, artigo 179, da constituição, do que he evidente prova o seu numero 75 de hontem, 3 do corrente. Ahi foi publicada uma correspondencia, em que, apezar das conveniencias de partido, se manifestárão com exactidão e justiça os meritos do muito honrado marquez do Recife, desse respeitavel cidadão, tão cheio de modestia, como de condecorações e serviços ; *primeiro propugnador* da integridade do imperio, benevolo, honrado e virtuoso : homem, que esquece os seus titulos pelo amor, que consagra aos seus semelhantes : leal á monarchia brasileira, elle [sera] considerado o Cid pernambucano : sua fortuna, sua vida e seu repouso tudo offereceo a Pernambuco para o livrar da anarchia ; tudo levou aos pés do throno para felicidade dos seus concidadãos. E os Pernambucanos o que lhe derão ? Nada ! ... Com que lhe manifestarão a sua gratidão ? Com cousa alguma !... Ah ! Nao sejamos ingratos ! O throno já o recompensou, imitemos o throno : façamo-lo senador : pague-se a divida de Pernambuco, como Pernambuco pagou a divida do imperio a um Ar[illegible]rada : fique no lugar deste *Lidador* um *Cid* : o Imperador terá no senado mais um amigo seu, e que o foi de seu pai : a justiça e a lealdade terão ahi mais um representante ; e a nossa provincia, por advogado, mais um de *seus filhos*, que lhe faz muita honra ; e desta sorte melhor se cumprirá o §3.º do artigo 45 da constituição, que he o que deseja aquelle, que, em attenção á modestia, se assigna sómente

Seu constante leitor.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 11..................5:946$475

Descarregão hoje 14.

Patacho—*Maria-Joaquina*—vinhos.
Brigue—*Tarujo I*—mercadorias.
Brigue—*Arago*—idem.
Brigue—*Fortuna*—idem.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 11.

Geral........................	3:093$493
Provincial....................	741$330
Diversas provincias............	153$022
	3:987$845

PRAÇA DO RECIFE. 11 DE ABRIL DE 1846, AS TRES HORAS DA TARDE.

REVISTA SEMANAL.

Cambios — Durante a semana houverão transacções regulares a 26 ½ d. p 1$ rs.

Assucar — As entradas forão regulares, e vendeo-se o encaixado branco de 1$350 a 1$400 rs. por arroba sobre o ferro, e o mascavado de 1$150 a 1$200 rs. a dita dito ; o branco ensaccado e embarricado de 2$200 a 2$700 rs. a arroba, e o mascavado dito a 1$700 rs. a dita.

Algodão — Pequenas entradas e vendas de 4$700 a 4$800 rs. a arroba de 2.ª sorte, e de 5$200 a 5$300 rs. de primeira.

Couros — Continuão a ser procurados de 130 a 135 rs. a libra.

Meios de sola — Vendeo-se de 1$500 a 1$600 rs. um.

Bacalhão — Não ha nenhum, nem mesmo a retalho.

Carne secca — As vendas da semana forão regulares sem differença de preço, e o deposito, apezar disso, elevou-se a 33,000 arrobas, por terem chegado dous carregamentos do Rio-Grande-do Sul.

Farinha de trigo — Não soffreo differença de preço, e o deposito he de 5,500 barricas.

Dita de mandioca — Entrárão cinco pequenos carregamentos, que estão em ser.

Entrárão durante a semana 11 embarcações e sahirão 10, existindo hoje no porto 71 : sendo 1 americana, 3 austriacas, 29 brasileiras, 2 belgas, 3 dinamarquezas, 6 francezas, 1 hollandeza, 4 inglezas, 1 napolitana, 2 norueguenses, 9 portuguezas, 6 sardas e 4 suécas.

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 10.

S.-Matheus; 8 dias, sumaca brasileira *S.-Antonio-de Padua*, de 76 toneladas, capitão Manoel José Ribeiro, equipagem 9, carga farinha ; a Luiz Borges de Cerqueira. Passageiro, Antonio Joaquim Messa.

Navios entrados no dia 11.

S.-Matheus ; 10 dias, hiate brasileiro *Nereida*, de 76 toneladas, capitão Manoel Francisco da Silva, equipagem 9, carga farinha ; a Carlos Augusto de Moraes.

Caravellas; 9 dias, sumaca brasileira *S.-João*, de 42 toneladas, capitão Joaquim José Pinto, equipagem 10, carga farinha ; a Caetano da Costa Moreira.

Idem ; 8 dias, sumaca brasileira *S.-Joaquim*, de 81 toneladas, capitão Antonio dos Reis, equipagem 11, carga farinha ; a João Francisco da Cruz.

Rio-de-Janeiro pela Bahia ; 33 dias, brigue brasileiro *Albano*, de 165 toneladas, capitão João José da Silveira, equipagem 13, carga carne; a Amorim Irmãos.

Rio-Grande-do-Sul; 28 dias, brigue brasileiro *Argos*, de 187 toneladas , capitão José da Costa Pimenta , equipagem 13, carga carne ; a Amorim Irmãos. Passageiro, Ricardo Isola, Portuguez.

Costa da Patagonia ; 35 dias, barca ingleza *Leunard-Doblin*, de 681 toneladas, capitão Jomes James, equipagem 30, carga guano ; ao capitão. — Segue para Liverpool.

Navio sahido no mesmo dia.

Trieste ; polaca austriaca *Conte-Hurting*, capitão Antonio Persich, carga assucar.

Navios entrados no dia 12.

Trieste ; 50 dias, barca austriaca *Glenbenbrat*, de 342 toneladas, capitão Paula Paulavich, equipagem 13, carga farinha ; a John ton Pater & Companhia.

Idem ; 108 dias, polaca sarda *Giuseppina*, de 243 toneladas, capitão João Baptista Chiappe, equipagem 14, carga farinha e mais generos ; a Lenoir Puget & Companhia.

Rio-de-Janeiro ; 29 dias, brigue brasileiro *Atolá*, de 182 toneladas, capitão Jacome Vicente, equipagem 12, carga farinha, arroz e feijão ; a João Francisco da Cruz. — Segue para os portos do Norte em commissão do governo, por cuja conta veio.

Mar-Pacifico, tendo sahido de New-Bedford , ha 28 mezes, barca americana *Newtemb*, de 283 toneladas, capitão Rowdeville, equipagem 30 , carga azeite de peixe ; ao capitão.

S.-Matheus ; 12 dias , sumaca brasileira *Oliveira* , de 25 toneladas , capitão Joaquim Fernandes Braga , equipagem 8, carga farinha ; a Amorim Irmãos.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio-de Janeiro; polaca brasileira *Novo-Asylo-da-Virtude*, capitão Alexandre Felizardo de Soura, carga assucar Passageiros, Antonio Jacintho Pereira com sua familia, Portuguezes, e 3 escravos a entregar.

Canal, com escala por Maceió ; galeota belga *Jeaneta-Maria*, capitão Prinseptre Martins, carga assucar

Genova ; barca sarda *La-Belle-Lamegna*, capitão Joseph Galliova, carga assucar.

Marselha ; barca franceza *Antonieta* , capitão Degage, carga assucar. Passageiros, M. e mademoiselle Vauthier, Francezes.

Navios entrados no dia 13.

Maceió; 2 dias, barca ingleza *Mary-Queen-of-Scots*, de 256 toneladas , capitão William Kelly, equipagem 14 , carga generos do paiz ; a James Crabtree & Companhia. Passageiros brasileiros, Joaquim Gomes do Rego, e Bento José da Silva Magalhães com 2 escravos.

S.-Matheus ; 15 dias, sumaca brasileira *S.-Cruz*, de 74 toneladas, capitão Balthazar José dos Reis, equipagem 11, carga farinha ; ao seu proprietario Caetano da Costa Moreira.

Idem ; 12 dias, lancha brasileira *N.-S.-da-Pena*, de 32 toneladas, capitão Luiz Alves da Cunha, equipagem 6, carga farinha ; a Caetano da C. Moreira.

Rio-de-Janeiro ; 28 dias , brigue brasileiro *Versato* , de 247 toneladas, capitão Augusto Antonio do Couto, equipagem 15, carga polvora e mais generos ; a T. de Aquino Fonseca.

Navios sahidos no mesmo dia.

Ilha de S.-Miguel ; patacho portuguez *Oliveira*, capitão Antonio Francisco Rezende, carga assucar. Passageiros, José da Costa Coelho, Matheus Bernardo de Vasconcellos, Brasileiros ; Manoel do Rego Pedrozo, Maria, Carlota, Candida Carreira e 2 filhos menores, Portuguezes.

Canal ; brigue sueco *Alcyon*, capitão D. Romblom, carga assucar.

Editaes.

= O Illm. Sr. inspector da thesouraria das rendas provinciaes manda fazer publico, que, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 9 do corrente, irão á praça no dia 15 de abril proximo futuro, para serem arrematadas a quem por menos fizer, as obras da cadeia da cidade de Goianna, orçadas na quantia de 9:484$070 rs.; as quaes deverão ser executadas sob as clausulas especiaes abaixo transcriptas.

Os licitantes, devidamente habilitados, compareção na sala das sessões da mesma thesouraria no indicado dia, ao meio dia.

Secretaria da thesouraria das rendas provinciaes de Pernambuco , 12 de março de 1846. — O secretario, *Luiz da Costa Portocarreiro.*

OBRAS DAS CADEIAS.

CADEIA DA CIDADE DE GOIANNA.

Clausulas especiaes d'arrematação.

1.ª As obras para o acabamento da cadeia da cidade de Goianna serão feitas pelas fórmas, sob as condições, e do modo indicado no orçamento e riscos, approvados, em 8 de novembro de 1845, pelo Exm. Sr. presidente da provincia, e pelo preço total de nove contos quatro centos e oitenta e quatro mil e setenta rs., que he o importe do citado orçamento, com o augmento de 20 p. c. Rs. 9:484$070

2.ª As obras principiarão no prazo de dous mezes, e findarão no de quinze mezes, ambos contados em conformidade do artigo 10.º do regulamento das arrematações.

3.ª O pagamento do importe da arrematação far-se-ha do modo indicado no artigo 15.º do respectivo regulamento, sendo de um anno o prazo da responsabilidade.

4.ª Para tudo o mais, que não está determinado pelas presentes clausulas, seguir-se ha inteiramente o que dispõe o citado regulamento das arrematações de 11 de julho de 1843.

Repartição das obras publicas , 28 de fevereiro de 1843. — O engenheiro em chefe, *Vauthier.*

João Xavier Carneiro da Cunha, fidalgo cavalleiro da casa imperial, cavalleiro da ordem de Christo, e administrador da mesa do consulado, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.

Faço saber, que no dia 16 do corrente, ao meio dia, se ha de arrematar em praça publica, na porta desta repartição, duas caixas com assucar mascavado, sendo uma de n. 1 , da marca APV, do engenho Gindahi, da provincia das Alagoas, avaliada em 67.500 rs., consignada a Joaquim Felix Machado e outra de n. 1, da marca NA, do engenho Junco, da mesma provincia, no valor de 88,000 rs., consignada a Manoel Alves Ferreira, ambas apprehendidas pelos empregados do trapiche do Angelo, e da alfandega-velha, por inexactidão das taras, sendo a arrematação livre de despeza ao arrematante.

Mesa do consulado de Pernambuco, 11 de abril de 1846.

O administrador,
João Xavier Carneiro da Cunha.

O doutor José Nicoláo Rigueira Costa, juiz municipal da segunda vara do termo do Recife, e privativo, nesta provincia, dos Africanos nella importados depois da lei de 7 de novembro de 1831, por S. M. I. e C., que Deos guarde, etc

Faço saber, que por este juizo se hão de arrematar os serviços de dous Africanos livres, de nomes Joaquim da Costa e Candida Maria, cujos pretendentes deverão, no prazo de 8 dias, contados da publicação deste , declarar em requerimentos dirigidos a este juizo: 1.º, o seu estado e residencia; 2.º, o emprego ou occupação, de que subsistem; 3.º, o fim, a que destinão os mesmos Africanos, e o lugar, em que elles para isso teem de ficar; 4.º, finalmente, o preço annual, que offerecem pelos seus serviços. E para que chegue a noticia de todos, mandei lavrar o presente, que será publicado pela imprensa, na fórma da lei. Dado e passado nesta cidade do Recife, sob meu signal e sello deste juizo, ou valha sem sello *ex-causa*, aos 2 de abril de 1846.

Eu, *José Affonso Guedes Alcanforado*, escrivão o escrevi.

José Nicoláo Rigueira Costa.

=*O doutor José Nicoláo, etc.*

Faço saber a todos aquelles, que arrematárão serviços de Africanos livres por tempo , que já esteja findo, que devem fazer apresentar neste juizo os mesmos Africanos no improrogavel termo de 15 dias, contados da publicação deste edital, sob as penas da lei. E para que chegue á noticia de todos, mandei lavrar o presente, que será publicado pela imprensa, e affixado nos lugares do costume. Dado e passado nesta cidade do Recife, sob meu signal e sello deste juizo, ou valha sem sello, *ex-causa*, aos 2 de abril de 1846.

Eu, *José Affonso Guedes Alcanforado*, escrivão o escrevi.

José Nicoláo Rigueira Costa.

Declarações.

=O Illm. Sr. inspector interino do arsenal de marinha manda fazer publico, que, no dia 15 do corrente mez, pelas 11 horas da manhãa, contratará a compra de cincoenta a sessenta peças de brim liso de boa qualidade, proprio para fardamento de marinhagem: devendo as propostas ser apresentadas nesta secretaria até esse dia e hora.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 8 de abril de 1846.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

= O Illm. Sr. inspector interino do arsenal de marinha manda novamente fazer publico que, na conformidade das ordens do Exm. Sr. presidente da provincia , ultimamente recebidas, fretará um navio mercante de 150 a 200 toneladas, para o fim, já annunciado , de conduzir a ilha de Fernando 800 saccas de farinha de mandioca , e diversos outros objectos , que se remetterá a aquella ilha , e tazer, na volta, toda a porção de pedra de calçar , que poder receber , e os presos e demais pessoas, que d'alli houverem de regressar : devendo os pretendentes apresentar as suas propostas nesta secretaria , em cartas fechadas , no dia 18 do corrente , pelas 10 horas da manhãa.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 11 de abril de 1846.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Agencia da companhia brasileira de paquetes de vapores.

A companhia brasileira de paquetes de vapor pretende contratar o fornecimento de carvão neste porto para consumo de suas barcas. As bases para o contrato podem ver-se no escriptorio desta agencia , na rua da Cruz, n. 7 , onde se receberão as propostas dirigidas ao Sr. gerente da companhia no Rio-de-Janeiro , até 30 dias depois da presente data.— Pernambuco, 8 de abril de 1846. = Na ausencia do agente Joaquim B. Moreira , *M J. Alves.*

Avisos maritimos.

= O brigue *Paquete-de-Pernambuco* sahe para o Rio-Grande-do-Sul , até o dia 20 do corrente ; tem superiores commodos para passageiros , e recebe escravos a frete : a tratar com Leopoldo José da Costa Araujo , na rua da Moeda , n. 7.

— Para Lisboa sahirá , com toda a brevidade possivel , por ter parte do carregamento pormpto , o brigue portuguez *Josephina-Emilia*, capitão Izidro Ayres de Souza : quem no mesmo quizer carregar , ou ir de passagem , dirija-se a Nascimento Schaeffer & C. , na rua da Cruz , n. 45 , ou ao dito capitão.

= Para a Bahia sahe, com a maior brevidade possivel , o patacho *Victoria-Feliz* ; tem bons commodos para passageiros : quem no mesmo quizer carregar , ou ir de passagem , trate com Novaes & Companhia , na rua do Trapiche , n. 34.

— O hiate *Elysa* recebe carga para o Maranhão , Ceará , ou outro qualquer porto do Norte, e deve seguir , em poucos dias , com a carga , que se lhe apresentar : os pretendentes dirijão-se a bordo do mesmo, a fallar com o mestre , ou a Manoel Gonçalves da Silva , na rua da Cadeia do Recife.

= Para o Havre sahe, com muita brevidade , o brigue francez *Beaujeu*; ainda recebe alguma carga e passageiros : os pretendentes dirijão-se a B. Laserre & C. , na rua da Senzalla-Velha , n. 138.

— Para a Bahia segue com brevidade o brigue-barca *Generoso*, por ter parte do seu carregamento; póde receber qualquer porção de carga, assim como tem bons commodos para passageiros: os pretendentes podem tratar com Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 45.

= Para o Ceará o bem conhecido e veleiro patacho nacional *Laurentina*, forrado de cobre , pretende sahir com brevidade , por ter parte de seu carregamento prompto : quem no mesmo quizer carregar , ou ir de passagem , dirija-se ao seu proprietario Lourenço José das Neves , na rua da Cruz, n. 64.

Avisos diversos.

O LIDADOR.

O n. 101 acha-se a venda na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

— Alugão-se os segundo e terceiro andares da casa n. 10 da rua do Trapiche-Novo : á fallar no primeiro andar do mesmo.

= Precisa-se de dous moleques para venderem na rua diariamente ; na rua da Praia , armazens , ns. 53 e 66.

= Precisa-se de um caixeiro de 12 a 16 annos de idade ; na rua da Senzalla-Nova , refinação , n. 4.

— Roga-se ao Sr. chefe de policia, haja de publicar, pelo prelo, a chapa do partido praieiro para a eleição dos dous senadores por esta provincia , a fim de se desvanecer a crença , que se vai estabelecendo , de que o mesmo partido tem excluido della ao seu mais antigo e genuino correligionario, o Sr. Antonio Joaquim de Mello. — *O amigo de um dos interessados.*

— Quem precisar de um homem portuguez para caixeiro , ou administrador de algum engenho perto da praça , o qual sabe ler , dirija-se a rua do Rozario da Boa-Vista , n. 2.

— Precisa-se ainda de um bom forneiro ; na padaria no fundo da rua do Caldeireiro.

= Precisa-se de uma mulher forra para o serviço de lavar e engommar ; em Fóra-de-Portas , n. 20.

— A pessoa, a quem faltar uma canôa de carreira , dirija-se a Fóra-de-Portas , n. 90, que se dirá quem a tem.

= Quem precisar de uma mulher para ama de uma casa de homem solteiro , ou de pouca familia , dirija-se a rua da Roda , n. 29.

Agencia de passaportes.

— Na rua do Collegio, botica n. 10, e no Atterro-da-Boa-Vista loja n. 48, tirão-se passaportes para dentro e fóra do imperio, assim como despachão-se escravos: tudo com brevidade.

= Precisa se de um official de phar macia para tomar conta de uma botica no pateo Carmo , ou de socieda de , ou para venda , que a vista do balanço , se fará todo o negocio : a tratar na mesma botica com o seu proprietario , das 9 horas da manhãa em diante.

= Perderão se duas apolices do thesouro , de ns. 20 e 21 , da quantia de 400$ rs. cada uma , recebidas na thesouraria desta provincia , e unidas as mesmas dous conhecimentos , sendo um da quantia de 60$ rs. e outro de 40$ rs. , dadas em pagamento ditas apolices a José Antonio de Oliveira , a quem pertencem.

— F. Frement , afinador e concertador de pianos , avisa aos seus freguezes , que elle recebeo agora um sortimento de cordas , e muitas outras cousas proprias para seu officio , e que elle se achará sempre prompto para concertar e afinar com toda a perfeição e brevidade possivel , no Aterro-da-Boa-Vista , n. 5, primeiro andar.

= Bento Luiz da Gama e Mello abrio aula de primeiras lettras, grammatica nacional , arithmetica pratica, &c. , em sua casa , na rua Nova , n 20 ; e convida aos Srs. pais de familia , para , lhes convindo, encarrega-lo do ensino de seus filhos , dos quaes afiança o prompto adiantamento.

Loteria de S. Ped ro Martyr de Olind a.

Por existirem ainda bilhetes por vender, cujo valor sobe a quantia de 8:940$000 réis, deixárão as rodas da loteria de ter andamento no dia primeiro do corrente, para esse fim marcado , mas o mesmo andamento será realisado impreterivelmente no dia 25 deste mez, seja qual fôr o numero de bilhetes , que fiquem , os quaes continuão a vender-se nos lugares já annunciados, e em Olinda, rua de S. Bento, casa do vigario da freguezia, a favor das obras de cuja matriz foi esta loteria concedida.

= Avisa-se a todas as pessoas , que teem penhores em poder do abaixo assignado , morador na rua do Livramento , n 23 , que no prazo de 8 dias, da data deste , os venhão tirar ; do contrario serão vendidos para pagamento do mesmo. -- *Antonio Joaquim de Almeida Gueaes Alcanforado.*

— Aluga-se um primeiro andar em Fóra-de-Portas, por cima da segunda venda : a tratar na mesma venda.

- O Sr. Francisco Pedro do Rego Barreto queira ir pagar 20$ rs. de resto de comedorias , que ficou restando a Camillo de Lellis da Fonseca ; pois se tem esperado , ha 5 mezes, e nem o Sr apparece.

= Quem, por engano, tirou uma carta do correio , vinda pelo vapor, de 6 de março , de Julião Antonio Guimarães , queira por obsequio mandar entregar em Olinda , no convento de S. Francisco , ou annunciar por este *Diario* ; do que receberá bom agradecimento.

= Precisa-se alugar uma pequena casa de campo , com sitio ou quintal plantado , e horta , e que seja situada perto do Recife. Quem o tiver para alugar , annuncie.

— Alugão-se 4 casas terreas , por preço modico , na Passagem-da-Magdalena , junto a ponte : a tratar na rua da Gloria , n. 51

= Uma mulher parda , parida, ha pouco tempo com muito bom leite , e sem filho , se propõe a criar, em sua casa , uma criança , por preco commodo ; na venda defronte da matriz da Boa-Vista, n. 88 , se dirá quem he.

A CONSTITUIÇÃO PHYSICA.

O que he que chamamos constituição ?

Relativamente ao corpo humano, he o que constitue sua fórma : ossos, musculos, cartilagens, nervos , &c. ; o sangue, por consequencia, deve ser o constitutivo, que constitue e sustenta todas as partes do corpo humano. O coração he o primeiro musculo , que se fórma , o qual, pelo poder, que recebe do seu genitore (o sangue), edifica o corpo inteiro ; por tanto devemos crer, que, segundo o estado puro ou corrupto do sangue, delle depende a boa , ou má saude ; lançai fóra a corrupção para vos tornares em um corpo novo ; esta he a linguagem da escriptura santa , que, espiritualmente applicada, he verdadeira ; mas como poderia isto ter alguma applicação senão confirmado pela propria experiencia praticada no corpo da materia ? O principio, sobre o qual esta phrase se funda, he tão firme e claro como são as leis , que regem as mudanças do tempo e o curso dos astros.

O constante cuidado , que devemos haver em conservar o estomago e intestinos limpos de toda a accumulação impura e viciada , he a condição, sob a qual Deos se dignou conceder-nos a saude ; devemos, pois, usar dos medicamentos , que gozão dessa propriedade ; isto he, daquelles medicamentos, cuja acção se dirige especialmente a purificação do sangue e limpeza do estamago.

AS PILULAS VEGETAES UNIVERSAES DO DOUTOR BRANDRETH ,

teem a faculdade de curar toda a qualidade de molestia , por mais antiga, que ella seja : tanto que , pelos innumeraveis elogios , que hão recebido , parece serem o remedio natural do homem ; porque unicamente removem os maos humores, que causão as enfermidades , deixando aquelles, que meramente sustentão a vida e a saude do corpo.

OBSERVAÇÕES.

Todos os agentes se achão munidos de um diploma de gravura,contendo a representação da fabrica do doutor Brandreth , sita na villa de Sing-Sing , em cujo diploma se patentêão exactas copias dos novos lettreiros, que modernamente se põem sobre as caixinhas , com os quaes se pretende dar o

GOLPE MORTAL AOS FALSIFICADORES.

Em cada um dos lettreiros existe uma assignatura rubricada do doutor Brandreth , cuja rubrica se acha em tres partes da caixinha ; uma no tampo, outra no lado e outra no fundo , e, quando cuidadosamente examinado o nome de Benjamim Brandreth , encontrar-se-ha em varias partes dos lettreiros ; portanto , roga-se as pessoas , que pretenderem comprar as verdadeiras pilulas vegetaes , examinem os certificados dos agentes, assim como as caixinhas. Na botica de Vicente José de Brito , rua da Cadeia-Velha , n. 36 , se achão á venda as unicas verdadeiras , e os pretendentes poderão alli examinar attenciosamente o sobredito diploma , pelo qual foi constituido unico agente nesta provincia

– Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 7 da rua do Queimado , com commodos para familia : a tratar na loja do mesmo sobrado.

SOCIEDADE THALIENSE.

O primeiro secretario avisa aos Srs. socios , que hoje, as 7 horas da noute, ha reunião geral da sociedade.

= Acha-se aberta uma casa de pasto no becco do Carioca , junto a rua da Praia , da qual he dono Antonio Domingos Rodrigues ; quem na mesma se quizer ajustar mensalmente, dirija-se a mesma, que achará o mesmo dono , ou o seu administrador e cozinheiro, Joaquim José dos Santos. Na mesma casa se faz superior mão de vacca todos os domingos e dias santos ; pois se promete servir aos bons freguezes com toda a limpeza , promptidão e preço commodo.

Compras.

= Compra-se uma trompa , já usada ; na rua da Cadeia , loja de miudezas , n. 9.

=Compra-se papel de diarios velhos , a 3500 rs. a arroba ; na rua larga do Rozario, n. 38.

= Comprão-se , para fóra da provincia , escravos de 13 a 20 annos ; sendo de bonitas figuras , pagão-se bem : na rua da Cadeia de S. Antonio , sobrado de um andar , de varanda de pão, n. 20.

Vendas.

= Vendem se ricas cambraias abertas com lettras de côres, á rainha Victoria, a 7500 rs. o corte ; cassa-chitas de quadros , dos mais modernos gostos e côres fixas , a 4800 rs. ; ditas , a 7000 rs. ; ditas, a 4000 rs , com 6 varas ; cortes de riscados finos, a 3500 rs. ; chitas finas de ramagem para coberta , pelo modico preço de 200, e 280 rs. o covado ; superiores brins trançados de quadros de côres , para calças , a 320, 360 e 400 rs o covado ; riscados largos francezes , a 520 rs. o covado; luvas de algodão escuro para homem, com principio de môfo , a 400 rs o par ; cortes de chitas , pelo barato preço de 1500 rs. ; cortes de cambraias de listras de côres , a 3500 rs ; e outras muitas fazendas por muito commodo preço : na rua do Crespo , loja n. 8 , de Campos & Maia.

= Na praça da Independencia , livraria , ns. 6 e 8 , vende se excellente tinta para escrever , em garrafas ; acceitando se a que não agradar ao comprador.

—Vende-se, por não servir ao dono, uma casaca nova , de panno preto ; na rua estreita do Rozario, venda n. 45.

=Vende-se um taboleiro todo envidraçado , proprio para se vender bolinhos ; uma porção de fórmas de folhas ; uma grande pedra de marmore , propria para pasteleiro trabalhar com massas em cima; e outros utensilios para pasteleiro ; tudo por preço commodo : no Atterro-da-Boa-Vista , fabrica de licores, n. 26.

=Vende-se um bonito moleque , de 16 annos, bom pagem , comprador e de todo o serviço ; uma preta de 20 annos , de boa figura ; um bonito escravo , de 20 annos ; uma mulatinha e uma negrinha , de 12 annos, proprias para se educarem ; um cavallo grande com todos os andares : na rua larga do Rozario , n. 24, primeiro andar.

=Vende-se um moleque , de 13 annos ; outro dito , de 18 annos ; um pardo , de 20 annos , bom carreiro ; outro dito , de 20 annos , pedreiro ; dous ditos , de 16 a 18 annos , optimos para pagens ; um escravo de nação, bom carreiro ; outro dito, de 22 annos ; 7 escravas de nação , entre ellas duas boas cozinheiras e engommadeiras ; uma parda de bonita figura ; todos por preco commodo : na rua Direita , n. 3, defronte do becco de S. Pedro.

= Vende-se um torrador em bom uso ; na rua da Senzalla-Nova , refinação , n. 4.

= Vende-se , na padaria da Soledade, n. 14, bolinhos mui bem feitos , de todas as qualidades , para quem tiver bom gosto ; tambem se arranjão bandejas mui bem preparadas. Na mesma padaria se offerece um rapaz portuguez para qualquer arranjo.

=Vende-se um mulato com 20 annos de idade, bem claro e proprio para paragem , bom official de carpina e marceneiro, perito invernisador e tambem pinta por coriosidade, e vende-se porque elle não quer servir a seu Sr. : no pateo de S. Pedro, casa n. 30.

=Vende-se uma parda recolhida , de 16 annos , de bonita figura, com boas habilidades , e sem vicios ; ao comprador se dira o motivo da venda : no largo da Ribeira, sobrado n. 19.

=Vende-se, por muito commodo preço , um terreno atras do Atterro da-Boa Vista , com 300 palmos de frente , correspondendo esta ao becco dos Ferreiros, e com fundos sufficientes para se edificar ; na rua do Livramento , n. 33, primeiro andar.

= Vendem-se 25 escravos, chegados proximamente do Aracaty , com algumas habilidades , sendo : 12 pretos de 18 a 20 annos ; 3 moleques , de 11 a 13 annos ; 2 pardos , de 20 a 24 annos ; 3 pretas, de 20 annos , cosem, cozinhão e lavão ; 2 negrinhas , de 11 a 12 annos ; 2 mulatinhas , de 11 a 12 annos ; uma parda , de 18 annos , cose , engomma e cozinha ; todos de bonitas figuras , por preço commodo : na rua da Cruz, armazem , n. 51, a tratar com José Francisco da Silva

— Vendem-se 6 escravos , sendo : 1 preto e um pardo , ambos bem robustos e moços ; uma mulatinha, de 10 annos ; outra dita de 12 annos , ambas cosem bem chão ; uma cabrinha, de 11 annos; uma negrinha , de 10 annos, com principios de costura : no pateo da matriz de S. Antonio, sobrado n. 4.

=Vende-se uma preta boa quitandeira , lava de sabão, e cozinha o diario de uma casa , de idade de 30 annos: na travessa do Queimado , n. 18.

= Vende se um cavallo ruzilho , bom passeirro , gordo e novo ; na rua da Gloria , sobrado n. 59.

Batatas

superiores em qualidade , vendem-se no armazem do Bacelar , defronte da escadinha da Alfandega , a 1$ rs. cada gigo.

=Vendem-se sementes de hortaliça , chegadas de Lisboa , no brigue *Triumphante,* de rabanos, rabanetes brancos , encarnados e pardos, nabo , trinchuda , saboia, selgas, alface repolhuda, salça, cebola, repolho , feijão ervilheiro, coentro de toceira ; na rua da Cruz, n. 62.

– Vendem-se ancoretas com azeitonas , barricas e meias ditas com cal virgem , barricas e meias ditas com farinha de trigo , fechaduras grandes para porta , peneiras de arame , proprias para padaria, ou outra qualquer cousa , pilulas da familia, retroz de primeira qualidade ; na rua do Vigario , n. 11, primeiro andar.

— Vendem -se mantinhas de lãa para pescoço de senhora , do ultimo gosto , chegadas do Rio-de-Janeiro , por preço commodo ; na rua do Collegio , loja n. 1.

=Vende-se, por barato preço , um pequeno sitio, em terra propria , com casa de vivenda . coqueiros , banho a porta , muito fresco , e muito perto da praça , por ser no Remedio , ao lado da Passagem : na rua de Agoas-Verdes , n 21.

= Vende se uma negrinha, de idade de 18 a 20 annos , de nação Cambinda, muito sadia , lava , tanto de sabão como de varrella , cozinha o diario de uma casa ; na Soledade, ao entrar na estrada de Belem , n. 13.

= Vende-se farinha de S. Matheus, e da terra , ensaccada, ou pela medida velha ; milho novo ; feijão mulatinho ; tudo por preço commodo : no armazem de porta larga , no caes do Collegio.

= Vende-se uma parda moça , sadia , sem vicios nem achaques , cose, engomma e lava de sabão; na rua da Aurora , casa do coronel Joaquim José Luiz de Souza.

= Vende-se um pardo de boa conducta , official de sapateiro , de 22 annos , sem achaques ; na cidade de Olinda, rua do Amparo , n. 36.

=Vende-se uma preta crioula , de idade de 25 annos , boa engommadeira ; na rua do Encantamento , armazem, n. 11, por baixo do sobrado do Reverendo vigario do Recife

— Vende se uma excellente escrava , tanto em figura como em qualidade , cozinha o diario de uma casa ; na rua do Collegio, venda n. 21.

— Continúa a estar á venda o sitio dos Afogados, que foi do finado Joaquim Ignacio Correia de Brito : quem o pretender dirija-se á rua Direita, casa de um andar, n 56.

= Vende-se uma preta cozinheira e engommadeira; na rua larga do Rozario , n. 46, primeiro andar.

Vende-se, na rua da Cruz, n. 60, armazem de Fernando José Braguez, rua da Cadeia do Recife, cera em velas, recebida ultimamente de uma das melhores fabricas do Rio de Janeiro, e he de optimo sortimento, por ser de tres até 16 em libra , e por preço mais barato, do que em outra qualquer parte.

= Vendem-se novos cortes de fazenda indiana, imitando seda , o mais superior , que tem apparecido , tanto pelos bonitos padrões como pelas côres fixas , e pela muita duração , seu diminuto preço he 3000 rs. cada corte ; mantas de seda para senhora , as mais superiores , que teem apparecido , tanto pelo bom gosto como pela boa qualidade , seu preço he de 3000 a 12$ rs. cada uma ; sarja de seda preta para vestidos , a 1440 rs. o covado; dita hespanhola, larga, muito superior , a 2600 rs. ; meias de seda preta para homem , a 2000 rs. o par ; ditas de algodão, pretas , imitando seda , a 320 rs. o par ; meias de linho para homem e muito finas , a 500 rs. o par ; luvas pretas sem dedos , as mais superiores que ha , a 1000 rs. o par ; casimiras muito encorpadas , a 900 rs. o covado ; ditas elasticas , muito superiores , e de duas larguras , a 4200 rs. o covado ; cassa-chitas , muito finas , a 3000 rs. o corte ; ditas mais superiores , a 4000 rs. ; chales de seda do mais rico gosto, que teem vindo ; cambraias ; parisienses; chitas francezas, largas e estreitas para vestidos ; chales de lãa , muito boa fazenda , a 3200 rs. ; brim de linho com listras azues , proprio para homem de officio , a 280 rs. ; assim como um bom sortimento de fazendas para calças ; e outras muitas fazendas , por preço muito em conta : na rua do Crespo , loja nova , n. 12 , de José Joaquim da Silva Maia.

--- Vende-se vinagre branco nacional, a 400 rs. a canada velha: na fabrica da rua Imperial, n. 7; rua Direita, n. 53, venda de M. Miranda; no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores de Frederico Chaves; e na rua do Trapiche, armazem de molhados do Nicolle.

= Vendem-se 8 escravos moços , muito robustos , e bons para o serviço de campo ; um pardo perfeito official de sapateiro , optimo pagem ; 1 dito official de alfaiate ; 2 moleques de 10 a 12 annos ; 4 escravas moças, engommão e cozinhão ; duas pardas, de 18 annos , recolhidas, cosem, engommão , e são optimas mucamas ; uma negrinha , de 12 annos, muito linda ; uma preta velha por 150$ rs. : na rua do Crespo, n. 10 , primeiro andar.

—Vende-se a botica da rua da Cruz , n. 60, defronte da sacristia do Corpo Santo ; um possante escravo para todo o serviço : a tratar na mesma botica , ou na rua da Cadeia-Velha , n. 40.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor , agoa e bestas , de diversos tamanhos , por preço commodo ; e igualmente taixas de ferro coado e batido , de todos os tamanhos : na praça do Corpo Santo , n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia , ou na rua de Apollo , armazem, n. 6.

=Vende-se vinagre tinto , a 45,000 rs. a pipa ; dito branco , a 35,000 rs. dita : na rua Imperial , n. 17.

= Vende-se potassa americana, ultimamente chegada , em barris grandes e pequenos ; lenços pretos, de seda da India ; setim preto de Macão ; velas de espermacete , de 4, 5 e 6 em libra ; cera amarella ; algodão grosso para saccos ; tudo por preço commodo ; em casa de Matheus Austins & Companhia , na rua da Alfandega-Velha , n. 36.

– Hebrard , com botiquim na rua Nova, n. 69 , tem a honra de avisar , que pelo ultimo navio chegou-lhe de França um bello sortimento de conservas , sardinhas , ervilhas , fructas conservadas dentro de licor e charope , vinho de Bordeaux , em quartolas e garrafas, S. Julien, Raussillon, em caixas , cognac muito velho, verdadeiro maraskin de Zara , kirch , absinth da Suissa do S Versin e Secoultre , azeite fino de S. Plagnol de Maseille , salchichão francez , muito fresco. Na mesma casa ha um deposito de chocolate de Maranhão , charutos de regalia da Bahia. Tudo se vende por preço commodo.

= Vende-se uma preta de Angola , de 24 annos, muito sadia, sabe cozinhar e engommar, e fazer vendas , e ensaboa muito bem ; na rua da Cruz , no Recife , n. 52.

ESQUINA DO LIVRAMENTO
LOJA
DE 6 PORTAS N.º 52
DE
GABRIEL GZ. LOMBA

Nesta loja vende-se panno fino , a 2500, 3000 , 3500 e 4000 ; sarja hespanhola muito superior , a 2400 rs. ; merinó muito fino , a 3200 rs ; peças de madapolão , a 3000 , 3500 , 4000 , 4500, 5000 e 5300 rs. ; luvas de seda para senhora, a 320 rs. ; meias pretas para meninas , a 160 rs. ; fazenda para habito de terceiro de S. Francisco; e outras muitas fazendas de boa qualidade , por commodo preço.

— Champagne da marca C & C, vinda no ultimo navio de França : vende-se em porções e a retalho, em casa de Mc. Calmont & C.ª

= Vendem se pianos fortes , dos bem conhecidos autores John Broadwod & Filhos , de Londres , por preço mais barato do que até agora , e um forte piano dos mesmos autores , muito em conta ; em casa de M.c Calmont & Companhia , na praça do Corpo Santo.

Preços moderados !

Vendem-se, na loja de Guimarães Serafim & Companhia , na esquina da rua do Collegio, com frente para o arco de S. Antonio , as seguintes fazendas : chitas francezas , com quatro palmos e meio de largura , a 300 rs. o covado; ditas dos mesmos padrões mashurkas, pelo referido preço acima : aquellas são de uma só côr, teem desenhos agradaveis, e são mui proprias para vestidos de meninas , ou para robe de chambres de senhora ; e estas são de padrões inteiramente novos ; tanto umas como outras são de tintas finissimas , e os seus pannos teem a consistencia do linho : chitas inglezas de soffrivel qualidade , a meia pataca o covado ; e a peça por 6000 rs. ; riscadinhos largos e tecidos , a 180 rs. ; riscadinhos largos de chadrez , a 240 rs.; ditos turcos, a 320 rs. ; luvas de seda sem dedos, pretas e de côres, proprias para senhora , a 240 rs. o par ; panno de linho da ilha , com uma largura soffrivel , a 800 rs. a vara ; pannos finos de côres, a 4800 rs. o covado ; dito preto, prova de limão , da fabrica do bem acreditado Abraham Roth de Manchester , a 9000 rs. o covado ; sedas de chadrez, proprias para vestidos, a 1440 rs. ; princeza preta , com 7 palmos de largura , a 1280 rs ; franklin com a mesma largura , a 1280 rs. ; cassas com chadrez de côres , proprias para cortinados , a 400 rs. a vara ; dita adamascada , larga , com ramos de côres, a 480 rs a vara ; cambraia lisa azulada , a 400 rs a vara ; papel de machina , a 2800 rs. a resma ; sarja preta hespanhola ; setim preto de Macão; sarja de cordão levantado , propria para abas de sobre-casacas ; casacas , por ser a que se usa na Europa ; cortes de casimira franceza , elastica , para calças; tafetás e de côres e preto ; chales de seda , chegados ultimamente de França ; mantas para senhora , de setim e escocezas , das mais modernas ; lenços de seda para homem e senhora ; meias brancas de algodão , inglezas , de patente ; ditas de fio da Escocia , abertas ; ditas de seda preta e branca ; chapeos de sol para homem e senhoras meias curtas, de linho do Porto ; damasco de algodão e lãa ; bretanha de linho fino ; esguião de puro linho ; volantes ; galões ; espiguilhas ; e outras muitas fazendas, conforme o indicado na epygraphe deste annuncio.

Escravos Fugidos.

= Fugio, de bordo do patacho *Conceição* , no dia 8 do p. p , um escravo pardo , de nome Christovão , de idade de 22 annos , cabellos cacheados , estatura baixa ; he surdo ; tem falta de um dente na frente , uma orelha furada ; levou camisa de chita rouxa, calças de riscado, bonete de barco de guerra ; he propriedade de Boaventura José Rodrigues , do Maranhão : quem o pegar, leve a rua do Vigario, n. 23 a Firmino José Felix da Roza & Irmão , que gratificarão.

= Fugio, no dia 14 do mez passado , do armazem de porta larga, do caes do Collegio , um escravo pardo , de 15 annos , pouco mais ou menos , secco do corpo , côr amarellada ; levou calças e camisa de riscado azul : quem o pegar, leve ao dito armazem , que será generosamente gratificado.

= Continua a estar fugido o crioulo Izidoro de 20 e tantos annos de idade , estatura regular , secco do corpo , magro do rosto e retincto ; andava calcado; he official de alfaiate , por cujo officio trabalhava na rua Nova , nas lojas francezas , e tambem bolieiro ; foi escravo do Exm Sr. barão de Itamaracá , que o vendeo a seu actual senhor , Alves Vianna , na rua da Senzalla-Velha , n. 110 ; o qual offerece 100$ rs. de gratificação a quem l'o entregar.

PERN. ; NA TYP. DE M. F. DE FARIA— 1846

Anno de 1846. Segunda feira 13 de Abril N. 15

BOLETIM COMMERCIAL DE PERNAMBUCO.

(SOB OS AUSPICIOS DA SOCIEDADE COMMERCIAL.)

Subscreve-se na Praça da Independencia, loja de livros n. 6 e 8, por 12$000 réis por anno pagos adiantados.

PREÇOS CORRENTES DA PRAÇA. (Corregido Sabbado as 3 horas da tarde)

IMPORTAÇÃO.	IMPORTS.	PREÇO DA PRAÇ.		POR.	DIR.	POR	OBSERV.
Aço de Milão	Steel Milan		18$000	Quintal.	4$000	Quintal.	Vendas.
Agoa raz	Spirit of turpentine	260		Libra.	81	Libra.	Nominal.
Agoardente de 25 grãos	Brandy 25°			»	500	Canada	Não ha.
Alcatrão sueco	Tar Swedish	10$000		Barril.	2$000	Barril.	
Alfazema rôxa	Lavender	2$000	2$600	Barrica	960	Arroba.	
Alpista	Canary seed	13$000	14$000	»		Barrica.	
Alvaiade	White lead	4$800	5$000	Aroba.	4$800	Quintal	Nominal.
Amarras de ferro conf. suas v.	Chain-cables accdg to size	100		Libra.	4$800	»	
Amendoas doce casca mole	Sweet almonds soft shell	6$000		Arroba.	1$200	Arroba.	
Ancoras e ancoretas	Anchors and grapnels	98	125	Libra.	3$600	Quintal.	
Aniagem	Creguellas	260	480	Vara.	180	Vara.	
Arame de ferro	Iron Wire assorted	120	200	Libra.	80	Libra.	
» de latão	Brass » »	540	750	»	150	»	
Arcos de ferro	Iron hoops	7$000	9$050	Quintal.	1$020	Quintal.	
Arroz pilado de vapor	Ri. e white	12$000				Arroba.	
Azeite doce do Mediterraneo	Oil olive		1$800	Galão.	360	Canada.	Venda
» de Portugal	» Portugal	2$000		»	360	»	Ult. venda.
Azeite de peixe	Whale oil	800		»	180	»	
Bacalháo	Codfish			Quintal.	2$500	Quintal.	Não ha.
Bacias de latão	Brass basins	640	600	Libra.	180	Libra.	
Barricas vasias em pé	Flour barrels	700	750	Huma.		Hum.	
» » abatidas	» shooks	700				Huma.	Vendas.
Batatas	Potatoes	500	800	Arroba.	900	Quintal.	Abundancia.
Bezerros	Calf skins. French	35$000	36$000	Duzia.	250	Libra.	
Breu	Rosin	4$000		Barril.	960	Quintal.	Venda.
Brim da Russia de 30 varas	Ravens duck Rus. 24 pol.	16$000		Peça.	3$000	Por peç	
» » imitação	» imitation	12$000	13$400	»	»	»	
Bolacha fina	Bread pilot	9$000		Barrica.	1$000	Arroba.	Ult. venda.
» ordinaria	» navy	7$000			400	»	
Bolachinha	Crackers	3$700			1$000	»	Venda.
Cabo de linho patente	Cordage Patent	23$000	24$000	Quintal.	6$000	Quintal.	
» Cairo	Coir Cordage	16$000	18$000	»	4$500	»	Venda.
Café	Coffee	2$800	3$300	Arroba.			
Carne secca do Rio Grande	Beef dried, Rio Grande.	2$600	3$200	»			
» » de Montevidéo	» » Montevideo.			»	500	Arroba.	Não ha.
» » de Buenos-Ayres	» » Buenos-Ayres.			»	500	»	Não ha.
» de vacca salgada	Beef salted	21$000		Barril.	750	»	
» de porco	Pork salted			»	1$000	»	Não ha.
Carneiras francezas de cores	Sheep Skins French colo.	16$000	19$000	Duzia.	4$500	Duzia.	Venda
Carvão de pedra	Coal			Tonel.	600	Tonel.	
Cera amarella de Angola	Yellow wax of Angola	900	1$000	Libra.	210	Libra.	
» branca	» white	1$120		»	210	»	Abundancia.
Chá hisson	Tea Hysson	1$700	2$200	»	600	»	Vendas
» perola	» Pearl	1$700		»	600	»	
Cerveja branca	Ale bottled	4$000		Duzia.	400	Canada.	Abundancia
» preta	Porter	3$600	4$200	»	»	»	
Chumbo em barra	Lead in bars	11$000		Quintal.	3$000	Quintal.	Vendas
» em lençol	» Sheet	14$000	15$000	»	»	»	
» de munição	» Shot assorted	17$500		»	4$500	»	
Cobre para caldeireiro	Braziers copper	620		Libra	120	Libra.	
» » ferro e pregos	Sheathing and nails	600		»	»	»	
Enchadas	Hoes	600	640	Huma.	35	»	
Enxofre em canudo	Brim-stone	3$700		Arroba.	480	Arroba.	
Espingardas lazarinas	Portuguese guns	4$500		Huma.			
Erva doce	Anise seed	6$000		Arroba.	1$250	»	
Estopa	Bagging	190	200	Jarda	80	Vara.	
Estanho	Pewter	500		Libra		Libra.	Venda
Farinha Amer. nova	Flour new Amer	18$000	20$000	Barrica.	2$100	Barrica.	A retalho.
» Franceza	» French			»	3$000	»	Não ha
» Trieste	» Trieste S S S F	18$500		»	3$000	»	
»	» S S F	17$500		»	3$000	»	
Farinha de mandioca		3$800	4$000	Alq.e v.	000		
Farello	Bran	1$000	1$100	Arroba.	300	Arroba.	
Feijão	Beans	5$000	8$000	Secca	900	Alqr.e	
Folha de Flandres	Tin plates assorted	24$000	25$000	Caixa.	4$000	Caixa.	Venda.
» de ferro inglez	Steel Iron	9$000		Quintal.	2$500	Quintal.	
Fio de vela	Twine sail makers	500	600	Libra.	120	Libra.	Não ha
» de porrete	Pack thread	9$000	10$000	Arroba	2$100	Aba	
» de sapateiro	Shoe makers thread	600	640	Libra	120	Libra.	
Ferro inglez em barras	Iron Eng. in bars	6$000	7$000	Quintal.	1$250	Quintal.	

IMPORTAÇÃO.	IMPORTS.	PREÇO DA PRAÇ.		POR.	DIR.	POR	OBSERV.
Ferro da Suecia	Iron Swedish	9$200		Quintal	1$750	Quintal	
Garrafas pretas	Bottles black			Groza.	2$500	Cento.	ha.
Garrafões empalhados	Demi johns	1$040		Hm.	180	Hum.	
Genebra em botijas	Gin in jars	3$200	3$250	Duzia.	300	Canada	
Lonas da Russia largas	Russ. wide sail cloth 30 p.	30$000	31$000	Peça.	6$000	Peça.	
» da » á imitação	» » imitation	25$500		»	6$000	»	
» inglezas estreitas	» English narrow	18$600	19$000	»	4$800	»	
Louça ordinaria ingleza	Earthenware	Premio	215	Pr. %		C. aqf.e	Abundancia.
Manteiga ingleza	Butter English new	640		Libra.	120	Libra.	
» Franceza	» French	550		»	120	»	Ve
Machados do Porto	Portuguese axes	400	560	Hum.	150	Hum.	
Massas sortidas	Maccaroni and vermicelli.	3$800	4$000	Arroba.	1$200	Arroba.	A retalho
Milho	Indian Corn	3$200	4$000	Sacca.		Alqr.e	Venda.
Oleo de linhaça em cascos	Oil linseed in pipes	1$500		Galão.	54	Libra.	Abundancia.
» em botijas	» » in jars	1$600		»	54	»	
Papel de peso coroinha	Paper post	2$700	2$800	Resma.	900	Resma.	
» almaço azul 1.º	» almasso 1. quality.	3$400	3$100	»	720	»	
» » 2.º	» » 2. 3.	2$700	2$900	»	720	»	
» » branco	» » white	2$000		»	510	»	
» florete	» florete	1$850		»	510	»	Abundancia.
» » 2.º	» » 2.	1$400		»	510	»	
» de embrulhar marca gr.	» Wrapping large	1$500		»	1$500	»	
» » pequena	» » Small	800	1$000	»	210	»	
Papelão	Pasteboard	4$000	4$500	Masso.	720	Arroba.	
Parnahibas	German Cutlases	620	640	Huma.		Huma	
Passas	Muscatel raisins	4$000	4$500	Caixa.	1$200	Arroba.	Venda.
Pimenta da India	Black pepper	180		Libra	50	Libra.	
Pixe da Suecia	Pitch Swedish	14$000		Barril.	3$000	Barril.	
» Americano	» American			Barrica	1$050	»	Não há.
Polvora ingleza	Gun-powder English	280	300	Libra.	180	Libra.	Cat. aos dir.
Potassa d'America	Pot ash American	220	250	»	120	»	
» da Russia	» » Russian	240		»	120	»	
Pregos caibrar	Nails 4 in	4$800		Milh.	750	Arroba.	
» caixar	» 3 »	2$400		»	1$200	»	
» ripar de Portugal	» 1 1/10	1$000	1$100	»	2$400	»	
» da terra	» 1 1/12	1$200		»	2$400	»	
» de construcção	» 5 % 8 in	90	110	Libra.	750	»	
Prezuntos do Porto	Hams Oporto			Arroba.	1$920	Arroba.	Não ha.
» de outras partes	» others			»	1$920	»	
Paios de Lisboa	Sausages Lisbon	3$000	3$200	Duzia	100	Libra.	
Queijos Flamengos	Cheese dutch	640	800	Hum	240	Hum.	Abundancia.
Rapé de Lisboa	Snuff Lisbon	3$600		Libra.	1$200	Libra.	
Retroz	Sewing silk	10$000		»	1$000	»	
Sabão amarello	Soap yellow	130	140	»	40	»	
» do Mediterraneo	» Mediterranean	160	170	»	70	»	
Salitre refinado	Saltpeter refined	200		»	1$250	Arroba	Venda.
Sal estrangeiro alqueire novo	Salt new alqueire	320		Alqr.e	160	Alqr.e	
Salça parrilha	Salsaparilla	18$000	25$000	Arroba.	3$600	Arroba.	
Tabaco maependim	Tobaco Maependin	3$000	6$000	»	6$000	»	Venda.
Taboado de pinho americano	Pineboards American	49		Pé.		C. a gr.	
Toucinho de Santos	Bacon	4$000	4$200	Arroba.			
» de Lisboa	» Lisbon	5$500	5$600	»	1$200	Arroba.	Venda.
Vinagre de Portugal	Vinegar Portuguese	50$000	52$000	Pipa.	80	Canada.	
» do Mediterraneo	» Mediterranean			»	80	»	
Vinho de Lisboa tinto PRR	Wine Lisbon PRR	129$000		»	240	»	
» » branco	» » White	129$000		»	240	»	
» de outros autores tintos	» other brands	122$560	125$000	»	240	»	
» da Figueira	» Figueira	126$000		»	200	»	Ultima Venda
» de Malaga secco b. p. P.	» Malaga » P	120$000		»	200	»	Não ha.
» de Cette tinto	» Cette red	115$000		»	200	»	
» de Hespanha	» Catalonia	115$000		»	200	»	Não ha.
»	»				200	»	
» Dito Pip. Cat.	» Span. Pipe	102$000		»	200	»	Venda
» Muscatel	» Muscatel			½ »	600	»	
» » engarrafado	» bottled	4$400		Duzia.	1$500	»	
» Bordeaux	» claret	8$000	12$000	»	600	»	
» Campagne	» Champaigne	17$000	25$000	»	2$400	»	
Vidro p. v. de c. de 100 pés	Window G. p 100 sq. f	9$000		Caixa.	18	Pé.	
Velas de Espermaceti	Candles spermacety	700	740	Libra.	180	Libra.	
» de Sebo	» tallow	240		»	2$800	Arroba.	Não ha.

EXPORTAÇÃO.	EXPORTS.	PREÇO DA PRAÇ		POR
Agoardente Caxaça	Rum	45$000	50$000	Pipa.
Algodão 1. sorte	Cotton 1. quality	5$200	5$300	Arroba.
» 2. »	» 2. »	4$700	4$800	»
Assucar branco em caixas	Sugar in cases white	1$350	1$400	»
» mascavado	» » brown	1$150	1$200	
» para brricas ou saccos, branco	» for Barrels or Bags white	2$200	2$700	
» mascavado	» brown.	1$700		
Couros seccos salgados.	Dry salted hides	130	135	
Meios de sola	Tanne hides	1$500	1$640	Libra.
Chifres da terra	Ox-horns	3$000		Hum.
» do Rio Grande		2$000	4$500	Cento.
				»

CAMBIOS.

Londres	26 1/2 d. por 1$ rs. a 60 dias.
Lisboa	105 por cento premio, por metal effectuados
França	350 réis por franco.
Rio de Janeiro	1 por cento desconto.
PRATA miuda	1$680 a 1$740
» Patacões Brasileiros	1$970 a 1$980.
» Pesos Columnarios	1$970 a 2$000.
» Ditos Mexicanos	1$920 a 1$940.
OURO. Moedas de 6$400 velhas	16$900 a 17$000.
» Ditas ditas novas	16$860 a 16$800.
» Ditas de 4$000	8$800 a 9$000
» Onças hespanholas	31$000. a 31$500
» Ditas Patrioticas	30$500 a 31$000
Letras	1 1/4 por cento ao mes.

FRETES.

ASSUCAR.

Nominaes.			
Liverpool	£ 1 10 0		
Canal entre Amburgo e Havre			Nominal
» incluindo portos Inglezes	£ 2 5 0	caixas	
Genova — em saccos	£ 2 0 0		5 por cento de primagem
Hamburgo caixas	£ 1 10 0		
Baltico			
Trieste para caixas	£ 2 10 0		Nominal
Estados-Unidos			
Portugal	200 a 250		
França	frs. 45 e 10 °/o de primagem		

ALGODÃO.

Portugal	600 por @ sem primagem nominal
França	350 por @ e 10 p °/o ao camb. de 160 p fr nominal.
Inglaterra	1/2 p. ℔ e 5 p. °/o de primagem.
Barcelona	500 p @ e 10 p °/o ao camb. 800 o pes p. fr

COUROS.

Inglaterra Seccos £ 3 1 0 0	por tonelada e 5 por cento.
França	160 cada hum e 10 p °/o camb. 160 r fr.
Estados Unidos	Não ha.

OBSERVAÇÕES.

De dia 11 de Novembro de 1844 em diante pagaráõ 60 p. c. o rapé ou tabaco de pó, os charutos ou cigarros, o fumo em rolo ou em folha.

Pagaráõ 50 p. c. os saccos de canhamaço, grossaria ou gunes da India, os canivetes em fórma de punhal, as almofadas para carruagens, as pedras lavradas para lagêdo, as pedras de cantaria para portões, portas e janellas, as pedras lavradas para encanamentos, cepas, cunhaes e cornijas, o assucar refinado, crystalisado ou de qualquer maneira confeitado, o chá, a agoardente, a cerveja, a cidra, a genebra, o marrasquino, ou outros licores, e os vinhos de qualquer qualidade e precedencia.

Pagaráõ 40 p. c. as alcatifas ou tapetes, o canhamaço ordinario ou grosseria, as balanças de qualquer qualidade, e roupa feita, não especificada na tarifa, as cartas para jogar, as escovas de cabo de marfim, o fogo da China em cartas, ou qualquer outro fogo de artificio, o papel pintado, prateado, ou dourado, sendo de qualidades finas, o papel pintado para forrar salas em collecções ou paizagens, o papel de Hollanda, imperial, ou outro não especificado na tarifa a polvora, os sabonetes, o sabão, o sebo em velas, as velas de Stearina ou composição, as ameixas, ou outras fructas em frascos ou latas, seccas, em calda, ou em espirito, o chocolate de cacáo ordinario, o vinagre, os carrinhos, carruagens ou caixas jogos, rodas, arreios para uma e outra cousa, as esteiras para forrar casas, os carros para conduzir gente, os sociaveis, os silhões, os areieiros e tinteiros de porcelana, e qualquer objecto de louça não comprehendido na tarifa; os lustres, os calices para licor ou vinho de vidro liso ordinario, os de vidro moldado ordinario lavrado ou moldado, e lavrado ordinario da Allemanha e semelhantes os de vidro liso moldado ou lavrado, de fundo cortado ou liso, com molde ou lavor ordinario; os calices para Champanhe, ou cerveja, as canecas, e copos direitos de 10 a 1 em quartilho, as garrafas de vidro até 1 quartilho ou mais, sendo todos estes objectos de ns. 1 e 2 as garrafas de vidro pretas ou escuras da mesma capacidade, comprehendidas as que servem para licores ou Le-Roy; os copos para tabernas até uma canada, os frascos de vidro ordinario com rolhas do mesmo até 3 libras ou mais; ou sem rolha até 2 libras ou mais, os de boca larga com rolhas do mesmo, até 4 libras ou mais, ou sem rolha para opodeldoc os vidros para a lampadas ou candeiros, as taboas ou folhas de mogno ou outra madeira fina, e trastes de qualquer madeira.

Pagarão 25 p. c. o aço, alcatrão, zinco em barra ou em folha, chumbo em barra ou lençol, estanho em barra ou em verguinha, ferro em barra, verguinha, chapa o linguados para fundição, folha de Flandres, galha de Alepo, lata em folhas, latão em chapa, marfim, salitre, vime, bacalhão, peixe páo, e qualquer outro, secco ou salgado; bolacha, carne secca ou de salmoura, herva-doce, farinha de trigo, pellicas branca ou pintadas, cordovões ou córtes de bezerro para calçado, bezerros e couros envernizados, couros de porco ou boi, salgados ou seccos; sola clara para sapateiro ou correeiro, cobre e caparrosa.

Pagaráõ 20 p. c. o trigo em grão, barrilha, canotilho, espiguilha, fieiras, fios, franjas, lantijoulas, palhetas, passamanes, sendo de ouro ou prata entrefina, ordinaria ou falsa: galões da mesma natureza, ou tecidos com retroz, linho, algodão ou seda, rendas ou entremeios de algodão não bordados; rendas de filó, as de algodão, retroz ou troçal; lenços de cambraia de linho ou algodão, e bandas de retroz de malha.

Pagaráõ 10 p. c. os livros, mappas e globos geographicos, instrumentos mathematicos, de physica ou chimica, córtes de vestidos de velludos ou damascos, bordados de prata ou ouro fino; retroz ou troçal, e cabello para cabelleireiro.

Pagaráõ 6 p. c. o canutilho, cordão de fio, espiguilha, fieira, fios, franjas, galão de fio ou palheta, lantijoulas, palheta, rendas, cadarços e todos o mais objectos desta natureza, sendo de ouro e prata fina.

Pagaráõ 5 p. c. o carvão de pedra, ouro para dourar, ou quaesquer obras e utensis de prata,

Pagaráõ 4 p. c. as joias de ouro ou prata, ou quaesquer obras de ouro.

Pagaráõ 2 p. c. os diamantes e outras pedras preciosas soltas, sementes, plantas e raças novas de animaes uteis.

Pagaráõ 30 p. c. todos os mais objectos.

Os generos reexportados ou baldeados pagão 1 p. c. de direitos além da armazenagem; e o despachante presta fiança até a approvação desta medida pela Assembléa Geral.

Concedem-se livres de armazenagens, por 15 dias, as mercadorias de Estiva, e dous mezes as outras; e findos estes prazos, pagaráõ 1/2 p. c. ao mez do respectivo valor.

Os rdireitos das fazendas, que pagão por vara, deve entender-se vara quadrada.

Os direitos não podem ser augmentados dentro do anno financeiro; mas o Governo poderá mandar pagar em moeda de ouro ou prata uma vigesima parte das que forem maiores de 8, e menores de 50 p. c. dos preços das mercadorias, ou mesmo diminuil-os, segundo lhe parecer.

O Governo está autorisado a estabelecer um direito differencial sobre os generos de qualquer nação, que sobrecarregar os generos brasileiros de maior direito, que iguaes de outra nação.

Os artigos não especificados na pauta pagão o direito *ad valorem* sobre a factura apresentada pelo despachante: podendo porém ser impugnados por qualquer official da Alfandega, que em tal caso paga o importe da factura ou valor, e os direitos.

No caso de duvida sobre a classificação da mercadoria, póde a parte requerer arbitramento para designar a qualidade e valor da pauta, que lhe compete.

São isentas de direitos as machinas, ainda não usadas no lugar, em que forem importadas.

EXPORTAÇAO — Os direitos pagão-se sobre a avaliação de uma pauta semanal na razão seguinte: Assucar 10 p. c., Algodão, café, e fumo 12 p. c.. Agoardente, couros, e todos os mais generos 7 p. c.. Alem destes direitos pagão-se as taxas de 160 rs. em cada caixa, de 40 rs. em cada fecho, de 20 rs. em cada barrica, ou saccos de assucar, e de 40 rs em cada sacca de algodão.

Couros e todos os mais generos são livres de direitos para os portos do Imperio, a excepção do algodão, assucar, café, e fumo que pagão 3 p. c. e as taxas por volume

Os metaes preciosos em barra pagão de direitos 2 p. c. sobre o valor do mercado, e a prata e o ouro amoedado nacional ou estrangeiro paga unicamente 1/2 p. c.

Os escravos exportados pagão 5$000 por cada um.

DESPEZA DO PORTO — As embarcações nacionaes, ou estrangeiras, que navegão para fora do Imperio, pagão 00 rs. de ancoragem por tonelada: e as nacionaes, que navegão entre os diversos portos do Brasil 90 rs. As que entrarem em lastro e sahirem com carga e vice-versa, pagaráõ metade do imposto supra e um terço as que entrarem, e sahirem em lastro; e mesmo as que entrarem por franquia, ou escala, quer entrem em lastro, quer com carga Desta imposição porém isentas as que importarem mais de 100 Colonos brancos, e as que entrarem por arribada forçada, com tanto que estas não carreguem, ou descarreguem a mente os generos necessarios para pagamento dos reparos, que fizerem.

VENDAS DE NAVIOS — As embarcações estrangeiras, que passarem a ser nacionaes, pagão 15 p. c e as nacionaes, mudando de proprietario, ou de bandeira pagão 5 p. c. sobre o valor da venda.

REVISTA SEMANAL.

CAMBIOS — Transacções regulares durante a semana a 26 1/2 d por 1$000 réis.

ASSUCAR — Entradas regulares, e preços os quotados.

ALGODAO — Entradas pequenas, e vendas ás quotações.

COUROS — Continuão a ser procurados aos preços quotados.

BACALHAO — Não ha

FARINHA DE TRIGO — Não houverão entradas esta semana; o deposito actual he de 5,500 barricas e vendas ás quotações.

CARNE DE CHARQUE — Chegárão dous carregamentos do Rio Grande esta semana, com os quaes o deposito augmentou á 33,000 arrobas; vendas regulares aos preços quotados.

FARINHA DE MANDIOCA — Chegárão cinco pequenos carregamentos durante a semana, os quaes estão ainda por vender.

Resumo das Embarcações existentes neste porto no dia 11 *de Abril de* 1846.

Americanas	
Austriacas	1
Brasileiras	3
Belgas	29
Dinamarquezas	2
Francezas	3
Hollandeza	6
Inglezas	1
Napolitana	4
Norueguensas	1
Portuguezas	2
Sardas	9
Suecas	6
	4
Total	71

A Provincia goza tranquillidade.

LISTA das Embarcações existentes neste porto até o dia 11 de Abril de 1846.

ENTRADAS.		DONDE VEM.	CASCO.	NAÇAÕ.	NOMES.	TONS.	MESTRE.	CONSIGNATARIOS.	DESTINO.
Abril	1	Philadelphia	patacho	Amer.	Yucatan	187	J. Becker	Matheus Austin & C.	
1846 Março	10	Rio de Janeir	polaca	Aust.	Conte Hertig	338	A. Persich	Mc. Calmonte & C.	Trieste.
»	21	Rio de Janeiro	polaca	—	Abdel Kader	201	Matcovich	Frederick Robilliard	Trieste
»	25	Trieste	brigue	—	Santo André Apostolo	281	Cappaniaza	Lenoir Puget & C.	
1845 Novemb.	28	Santa Catharina	brigue	Brasil.	Athlante	312	Custodio Caetano	Manoel Ignacio de Oliveira	
Desembro	19	Assú	brigue	—	Soares	220	José Antonio Cabral	G. A. de Barros	
1846 Janeiro	14	Parahyba	hiate	—	boa-Viagem	28	José Antonio da Silva	José Maria Vianna	
»	26	Parahyba	hiate	—	Espadarte	27	Joaquim José dos Santos	João Pinto de Lemos Junior	
Fevereiro	11	R Grande do Sul	b.-esc	—	Isabel	163	Joaquim Antonio Gadré	O Mestre	Rio Grande do Sul
»	»	Assú	patacho	—	Conceição	161	Antonio José da Silva R.	F. J. Felix da Rosa & C.	
Março	4	R.G.do S e Bahia	brigue	—	Asylo	142	João Manoel Teixeira	João Francisco da Cruz	Rio de Janeiro
»	7	R. Grande do Sul	barca	—	Generosa	298	José de Oliveira e Souza	Amorim Irmãos	Bahia
»	8	R. Grande do Sul	brigue	—	Sertorio	223	Acacio José dos Santos	Nascimento Sckaeffer & C.	
»	11	Assú	patacho	—	Laurentina	110	Antonio Germano das N.	Lourenço José das Neves	
»	16	»	brigue	—	Paquete de Pernambuco	189	José Gonçalves Reis	Leopeldo José da Costa Araujo	R. Grande do Sul
»	19	S Matheus	sumaca	—	S Miguel Venturoso	84	João Ignacio da Fonseca	M Joaquim Ramos e Silva	
»	25	R. G do Sul	brigue	—	Oceano	156	Antonio Garcia de Miranda	O Mestre.	
»	28	Rio de Janeiro	patacho	-	Paquete do Rio	119	José Maria Regis	Gaudino Agostinho de Barros	
»	»	R. G S. p. R. J	brigue	—	Encantador	171	João Francisco Fernandes	Amorim Irmãos	
»	24	R. G. S. pela B.	br esc.	—	Feliz União	146	Manoel Gonçalves d'Araujo	Amorim Irmãos	
»	»	S Matheus	lancha	—	Especuladora	24	Antonio Rodrigues	Gaudino Agostinho de Barros	
»	27	Bahia	patacho	—	Victoria Feliz	202	J José da Silva Papafina	Novaes & C.	
»	27	Alcobaça pela B.	lancha	—	N. S. da Ajuda	21	M S. de Miranda	Amorim Irmãos	
»	30	Acaracú	hiate	—	Elizia	87	Joaquim Carneiro de A. S.	Manoel Gonçalves da Silva	
»	31	S. Matheus	patacho	—	Lima	95	Pedro Lopes Murça Loiro	Novaes & C.	
»	»	Aracaty	br. esc.	—	Henriqueta	134	Joaquim Pereira	M. Joaquim Pedro da Costa	
Abril	2	Aracaty	sumaca	—	Felicidade	75	José de Freitas Flores	A. Joaquim de Souza Ribeiro	
»	9	Bahia	sumaca	—	Lagarto	50	José Rodrigues de Carvalho	M. Joaquim Ramos e Silva	
»	»	Bahia	galera	—	Feliciana	447	José Francisco	L. G. Ferreira & C.	
»	10	S. Matheus	sumaca	—	Santo Antonio de Padua	76	Manoel José Ribeiro	Luiz Borges de Siqueira	
»	11	»	hiate	—	Nereida	97	Francisco da Silva Araujo	Carlos Augusto de Moraes	
»	»	Caravellas	sumaca	—	S João	42	Joaquim José Pinto	Caetano da Costa Moreira	
»	»	»	»	—	S Joaquim	81	Antonio Simão dos Reis	João Francisco da Cruz	
Março	17	Antuerpia	galeota	Belga.	Mercator	238	H. V. Coppenolle	Mc Calmont & C	
»	23	Antuerpia	brigue	—	Gennetta Maria	225	Peinsbke	Mc. Calmont & C.	
1846 Fevereiro	20	Montevidéo	brigue	Din.	Betty	200	C Fuglson	F. Robilliard	Hamburgo
Março	10	Londres	escuna	=	Häofreeu	132	C C. Jans	Mc Calmont & C.	Marseilla.
Abril	6	Copennagen	brigue	—	Fortuna	162	H. Rothe	Rothe & Bidoulac	
1846 Março	12	Marseilles	barca	Franc.	Antonieta	234	J. Degeye	Luiz Bruguiere	Marseilles
»	14	Havre de Grace	brigue	—	Nilles Mathilde	140	Guilbert	Adour & C	Havre de Grace
»	20	Havre de Grace	brige	—	Cesar	118	P. Kgerion	Avrial Irmãos	Havre de Grace
»	31	Havre de Grace	brigue	—	Beaujeu	133	Boucher	B. Lasserre & C.	Havre
Abril	2	Valparaiso	barca	—	Emely	184	Lacombe	Avrial Irmãos	Havre
»	8	Havre de Grace	brigue	—	Arago	170	S. Deyrien	Luiz Bruguiere	
Março	23	Harleqin	escuna	Hol.	Antie	107	John Kleiu	Brander & Brandis	Amsterdam
Março	7	Ilha d'Assenção	barca	Ingl.	Eliza Johnston	216	Wm Domaldson	Johnston Pater & C.	Liverpool
»	14	New-Castle	brigue	—	Ituna	221	A. Sanderson	Os Agentes da C de Vapores	Maceyó
»	17	Liverpool	barca	—	Golden Fleece	312	M Hubbuck	Russell Mellors & C.	
»	23	Terra-Nova	barca	—	Aristides	160	Hutchings	Mc. Calmont & C.	
Março	17	Palermo	brigue	Napol.	Gabriel	276	P. Gabriel	N. O. Bieber & C.	Palermo
Março	25	Santos	barca	Norue	Croud Prince Oscar	390	Auveskang	N. O. Bieber & C.	
»	30	Santos	barca	-	Prince Oscar Frederick	360	Thomas Lootz	N. O. Bieber.	
1846 Janeiro	1	Porto	barca	Port.	Bella Pernambucana	337	Manoel Francisco Ramalho	Thomaz de Aquino Fonseca	Porto
»	8	Porto	barca	—	Espirito Santo	336	Rodrigo Joaquim Correia	Francisco Alves da Cunha	Porto
Fevereiro	22	Ilha de S. Miguel	brigue	—	Amelia	152	João Ignacio de Menezes	João José da Cruz	Ilha de S. Miguel
Março	10	Rio de Janeiro	patacho	—	Oliveira	216	Antonio Francisco Rezende	A ordem	Dito Dito
»	21	Lisboa	brigue	—	Triumphante	280	Paulo Antonio da Rocha	Oliveira Irmãos & C.	Lisboa
»	»	Figueira	»	—	Josephina Emilia	168	Isidro Iris de Souza	Nascimento Schaeffer & C.	
»	30	Angola	barca	—	Especulação	254	Domingos José de Almeida	Oliveira Irmãos & C.	
Abril	8	Figueira	patacho	—	Maria Joaquina	114	Manoel da Costa e Silva	F. J. Felix da Rosa & Irmãos	
»	»	Lisboa	brigue	=	Tarujo Primeiro	225	Manoel de Oliveira Faneco	Dito	
1846 Fevereiro	5	Boston	polaca	Sarda	Concordia	264	Jeronimo Canesi	Henry Forster & C.	Fretal
Março	4	Montevidéo	barca	—	Bifronte	193	Caetano Gasola	José Sapority	Genova
»	15	Ivica	brigue	—	Constante	218	B.Bomsmoe	N O Bieber & C.	Genova
»	19	Genova	«	—	Alcibiades	178	J. B Villa	Adour & C.	
»	21	Rio de Janeiro	barca	—	Bella Lamegna	304	J. Gallione	Luis Bruguiére	Genova
Abril	9	Malaga p Gibraltar	brigue	=	El-Juanito	203	G Roffo	A Ordem	
1846 Fevereiro	16	Bahia	barca	Sueca	Carlota Letecia	370	John Florum	Frederick Robilliard	Trieste
»	6	Rio de Janeiro	brigue	—	Hebe	172	S O Nelsson	Le Breton Schramm & C.	Hamburgo
»	23	Rio de Janeiro	brigue	—	Akyon	420	Samblum	N O Bieber & C.	
»	26	Bahia	barca	=	Susan	230	B. Anderson	James Cabtree & C.	

Pernambuco Na Typographia de M. F. de Faria. — 1846.